

**Universidade Estadual de Roraima (UERR)
Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

RELATÓRIO

CPA/UERR 2024

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. A INSTITUIÇÃO.....	4
Histórico e Expansão	4
Estrutura Acadêmica e Física.....	5
Missão, Visão, Valores e Finalidades Institucionais	5
Contexto Regional	5
3. A CPA.....	6
Necessidade da Função da CPA.....	6
Composição Atual da CPA:.....	6
4. PLANEJAMENTO E METODOLOGIA	7
Estrutura da Avaliação	8
Instrumentos.....	8
Dimensões avaliadas	9
5. RESULTADOS.....	12
DIMENSÃO 1 - MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	12
DIMENSÃO 2 - POLÍTICA PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	17
DIMENSÃO 3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL	23
DIMENSÃO 4 - COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	27
DIMENSÃO 5 - POLÍTICAS DE PESSOAL	31
DIMENSÃO 6 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO.....	35
DIMENSÃO 7 - INFRAESTRUTURA FÍSICA	41
DIMENSÃO 8 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO.....	46
DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	49
DIMENSÃO 10 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO.....	57
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	61

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório técnico detalha os resultados do processo de autoavaliação institucional da Universidade Estadual de Roraima (UERR), em conformidade com as diretrizes e regulamentações vigentes para a educação superior no Brasil e da UERR.

A avaliação da educação superior é regida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 19 de abril de 2004. Este sistema compreende a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) é o órgão colegiado responsável pela coordenação e supervisão do SINAES, estabelecendo os parâmetros e diretrizes para as avaliações, tanto internas quanto externas, visando aprimorar a qualidade e a relevância das instituições de ensino superior.

Neste contexto regulatório, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UERR atua como o órgão responsável pela articulação e condução da autoavaliação institucional. A CPA, instituída em 2017 por meio da Resolução nº 32, de 21 de agosto de 2017, possui a incumbência de promover o desenvolvimento de uma cultura avaliativa contínua no âmbito da Universidade. Sua função abrange a coordenação dos procedimentos de construção, implantação e implementação da autoavaliação, assegurando a fidelidade dos resultados aos princípios de autonomia, ética e respeito.

A finalidade principal deste relatório é fornecer um diagnóstico aprofundado da instituição, com o objetivo de fomentar uma cultura avaliativa sistemática e permanente. Os dados e análises aqui contidos servem para subsidiar o planejamento estratégico e as decisões gerenciais da UERR, direcionando a elaboração de metas e ações para aprimoramento contínuo das políticas de ensino, pesquisa, extensão, e gestão institucional. Adicionalmente, este documento constitui um insumo necessário para as avaliações externas conduzidas pelo SINAES, comprovando o atendimento aos padrões de qualidade e transparência exigidos.

Os objetivos específicos da autoavaliação, conforme delineados pela CPA, incluem: a promoção da cultura avaliativa institucional, o desenvolvimento da autoavaliação em todas as suas etapas, a coordenação dos procedimentos inerentes a este processo e a utilização dos resultados para o aprimoramento das atividades acadêmicas e administrativas da UERR. A CPA

também supervisiona a aplicação do PDI e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), assegurando sua conformidade e efetividade.

O processo de autoavaliação aqui documentado abrange o contexto institucional referente ao PDI 2023-2027. Este período é marcado por desafios e pela projeção de novas estratégias para o desenvolvimento da UERR e do Estado de Roraima, incluindo a expansão e consolidação de cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD). Embora o presente documento não contemple uma análise específica dos desafios pós-pandemia, a avaliação considera as implicações do cenário global nas dinâmicas acadêmicas e administrativas.

Os indicadores de desempenho avaliados abrangem diversos eixos, como a infraestrutura física e tecnológica, as políticas de pessoal, as políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, e a responsabilidade social da instituição, conforme previsto no PDI e PPI. A participação da comunidade acadêmica incluindo docentes, discentes e técnicos-administrativos foi indispensável para a coleta de dados e a construção de um panorama abrangente da realidade institucional.

A metodologia aplicada para a coleta e análise dos dados será detalhada em seções posteriores deste relatório. Ressalta-se que a autoavaliação empregou instrumentos de coleta de dados que permitiram a participação de um número importante de respondentes, cujos quantitativos específicos serão apresentados nos capítulos subsequentes, evidenciando o escopo e a representatividade do trabalho desenvolvido.

2. A INSTITUIÇÃO

A UERR, mantida pelo Governo do Estado de Roraima, constitui uma instituição de ensino superior fundamental para o desenvolvimento acadêmico, científico, cultural e social da região. Criada pela Lei Complementar nº 091, de 10 de novembro de 2005, a UERR opera sob o arcabouço legal do Sistema Estadual de Educação de Roraima (Lei Complementar nº 041, de 16 de julho de 2001) e seu Estatuto, aprovado pelo Decreto n.º 24.022-E, de 10 de outubro de 2017.

Histórico e Expansão

Desde sua fundação, a UERR tem passado por um processo contínuo de reestruturação institucional e projeção para o futuro. Este processo visa solucionar desafios e implementar novas estratégias para o desenvolvimento da UERR. Dentre as expansões recentes, destaca-se a autorização e consolidação de novos cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD), demonstrando a adaptação da instituição às novas demandas e tecnologias educacionais. Informações detalhadas sobre credenciamentos específicos junto ao Ministério da Educação (MEC) e eventual adesão a grupos educacionais não estão explicitamente detalhadas no presente documento, mas são elementos constitutivos do histórico institucional.

Estrutura Acadêmica e Física

A UERR fundamenta sua estrutura acadêmica nos projetos pedagógicos de cursos de graduação e programas de pós-graduação, os quais são o cerne de suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Detalhes específicos sobre o número exato de cursos ofertados, a organização em unidades acadêmicas ou escolas temáticas, bem como a descrição pormenorizada de sua estrutura física (campi, blocos, laboratórios), não são apresentados neste relatório, uma vez que não são objeto desta CPA, mas, é apresentado o olhar dos respondentes sobre a infraestrutura disponível da instituição para ensino, pesquisa e extensão.

Missão, Visão, Valores e Finalidades Institucionais

A missão, visão e valores da UERR, embora não explicitadas textualmente neste documento, são a base do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027 e direcionam todas as suas finalidades institucionais. Estas finalidades englobam a promoção do ensino superior de qualidade, a produção de conhecimento científico, a extensão universitária em benefício da comunidade e o engajamento com o desenvolvimento socioeconômico e cultural do Estado de Roraima.

Contexto Regional

A UERR está inserida no contexto da região amazônica, especificamente no Estado de Roraima. Esta localização geográfica exerce influência direta na missão institucional, dada a

proximidade com demandas sociais e ambientais características da Amazônia, como a sustentabilidade, a valorização da diversidade cultural e ecológica, e o desenvolvimento regional equilibrado. A atuação da Universidade busca responder a essas demandas, integrando-as em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e contribuindo para a formulação de políticas públicas locais e regionais.

3. A CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UERR é um órgão colegiado de fundamental importância para a gestão e o aprimoramento contínuo da instituição. Sua criação e funcionamento são estabelecidos pela Resolução nº 032, de 01 de agosto de 2017, que aprovou seu Regimento Interno e o Projeto de Avaliação Institucional. A existência da CPA é uma decorrência da necessidade de regulamentação da autoavaliação institucional, seguindo as recomendações do CONAES e as diretrizes do SINAES.

Necessidade da Função da CPA

A CPA desempenha um papel fundamental na UERR, agindo como articuladora dos processos internos de avaliação da instituição. Sua finalidade primordial é elaborar e desenvolver uma proposta de autoavaliação institucional junto à comunidade acadêmica, à administração e aos conselhos superiores da UERR. Além disso, a CPA coordena e articula os processos internos de avaliação da Universidade, sempre em conformidade com os princípios e diretrizes do SINAES.

Os objetivos da CPA são claros: promover uma cultura avaliativa contínua no âmbito universitário, desenvolver a avaliação institucional de forma abrangente, coordenar os procedimentos de construção, implantação e implementação da autoavaliação, e utilizar os resultados obtidos para a formulação de metas e ações que corrijam falhas e melhorem o ensino, a pesquisa e a extensão na UERR. A avaliação realizada pela CPA é um mecanismo de diagnóstico contínuo, integrando todos os setores da universidade e buscando subsídios para modernizar e aprimorar a gestão administrativa, pedagógica e a estrutura física, além de adequar o planejamento para alcançar os objetivos e metas propostas.

Composição Atual da CPA:

A composição da CPA é representativa dos diversos segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil. Conforme a Portaria N° 713 UERR/CUNI/REIT/GAB, de 14 de agosto de 2024, que altera a sua composição:

Representantes da Administração Superior

- ❖ Ivanise Maria Rizzatti (Presidente)
- ❖ Ana Gabriela Sequeira Leite e Silva (Vice-Presidente e Responsável pelo Projeto de Avaliação Institucional)
- ❖ Ana Paula Matos Ribeiro (Secretária)

Representante Docente

- ❖ André de Araújo Pinto (Membro)

Representante Técnico Administrativo

- ❖ Tatiane da Silva Simão Oliveira (Membro)

Representantes Discentes

- ❖ Wanessa Santos de Souza (Membro)
- ❖ Ianka Sabrina Magalhães Mota (Membro Suplente)

Representante da Sociedade Civil Organizada

- ❖ Elena Campo Fioretti (Membro)

O mandato da maioria dos membros da CPA é de três anos, exceto para o representante discente, cujo mandato é de um ano, ambos passíveis de prorrogação por iguais períodos.

4. PLANEJAMENTO E METODOLOGIA

O planejamento estratégico da autoavaliação institucional da UERR, conduzido pela CPA, é estruturado para garantir um processo contínuo, sistemático e abrangente, conforme as diretrizes do SINAES.

A metodologia adotada pela CPA/UERR segue a abordagem da avaliação institucional, utilizando instrumentos adaptados ao SINAES. A avaliação adota uma abordagem qualitativa, buscando entender as percepções e experiências dos membros da comunidade universitária. Para Godoy (1995), essa abordagem busca obter dados descritivos sobre pessoas, lugares e

processos por meio da interação do pesquisador com o objeto de pesquisa, buscando entender os fenômenos de acordo com a perspectiva dos sujeitos.

A pesquisa realizada pela CPA/UERR é aplicada (voltada para a resolução de problemas) e descritiva (focada em caracterizar a realidade da instituição), que segundo Gerhardt e Silveira (2009) busca gerar conhecimentos para a aplicação prática na solução de problemas específicos. Assim, este relatório busca identificar as percepções sobre os diversos aspectos da instituição por parte dos atores envolvidos no processo de avaliação institucional. Para tanto, optou-se pela aplicação de questionários aos docentes, discentes e técnicos-administrativos da UERR, com a finalidade de verificar suas percepções sobre 10 dimensões que compõem o universo da autoavaliação.

Estrutura da Avaliação

O ciclo de autoavaliação da CPA na UERR está organizado em etapas sequenciais, visando a coleta, análise, e disseminação de informações para subsidiar o aprimoramento institucional. As principais etapas do processo de avaliação, conforme o Projeto de Avaliação Institucional da UERR, são:

1. **Levantamento das Informações:** Fase dedicada à coleta de dados e percepções sobre os diversos aspectos da instituição.
2. **Análise e Interpretação dos Dados:** Etapa de processamento e interpretação das informações coletadas para identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria.
3. **Elaboração do Relatório:** Sistematização dos achados da avaliação em um relatório detalhado.
4. **Divulgação do Relatório:** Apresentação e disponibilização dos resultados da autoavaliação para a comunidade acadêmica e externa.
5. **Planejamento de Ações e Acompanhamento:** Utilização dos resultados para a elaboração de planos de ação e o monitoramento da implementação das melhorias propostas.

Instrumentos

Os instrumentos de avaliação utilizados pela CPA foram desenvolvidos com base nas 10 dimensões de avaliação do SINAES, garantindo a abrangência e a conformidade com as exigências regulatórias. A coleta de informações é realizada por meio de questionários e, quando aplicável, por verificação *in loco*. A aplicação eletrônica desses instrumentos é o método padrão para otimizar a coleta e o processamento de dados.

Foram organizados questionários para cada categoria, com perguntas comuns e perguntas específicas, e uma pergunta aberta para todos. O questionário dos docentes continha 78 questões fechadas, dos discentes havia 65 perguntas fechadas e dos técnicos, 60 questões fechadas, organizadas em Escala Likert.

Na Escala Likert os respondentes escolhiam uma dentre as seis opções, sendo elas nomeadas como: 0 - Não sei dizer (Não tenho conhecimento); 1 - Discordo Totalmente (Plenamente Insatisfatório); 2 - Discordo (Insatisfatório); 3 - Indiferente (Regular); 4 - Concordo (Satisfatório), e 5 - Concordo Totalmente (Plenamente Satisfatório). Os questionários foram aplicados no segundo semestre de 2024 e teve como prazo de resposta 30 dias.

A autoavaliação abrange a participação de todos os quatro segmentos da comunidade universitária: discentes, docentes, técnicos-administrativos e representantes da sociedade civil organizada, garantindo uma perspectiva multifacetada da realidade institucional.

A retroalimentação dos resultados da avaliação para os planos de ação institucionais é um princípio fundamental. Os resultados da autoavaliação são utilizados pela CPA para subsidiar o planejamento institucional, o acompanhamento das ações de gestão do PDI e do PPI, visando a constante modernização e aperfeiçoamento da UERR. A comissão, por meio do seu e-mail institucional, está aberta a sugestões de melhorias específicas nos instrumentos de avaliação em 2024, bem como exemplos reais de ações realizadas com evidências, não constam na documentação fornecida.

Dimensões avaliadas

Com base nos instrumentos de avaliação institucional para discentes, docentes e técnicos-administrativos da UERR, é possível resumir o foco das 10 dimensões avaliadas, que se alinham às diretrizes do SINAES:

DIMENSÃO 1 - MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Avalia o conhecimento da comunidade acadêmica sobre o PDI, a missão, os objetivos e as diretrizes institucionais da UERR, bem como a coerência entre esses elementos e as atividades desenvolvidas pela Universidade.

DIMENSÃO 2 - POLÍTICA PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Aborda o conhecimento e a divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a adequação dos meios de divulgação, a participação em projetos, a satisfação com a periodicidade de eventos científicos e a adequação da infraestrutura de apoio.

DIMENSÃO 3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL:

Foca no conhecimento e na execução de ações e projetos sociais da UERR, as políticas institucionais de inclusão (inclusive para pessoas com necessidades especiais), as políticas de permanência estudantil, a contribuição da Universidade para a sociedade e a integração entre a comunidade interna e externa para ações sociais.

DIMENSÃO 4 - COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE: Avalia a efetividade da comunicação interna e externa da UERR, o conhecimento da sociedade sobre as atividades da instituição, a imagem pública e o funcionamento da ouvidoria.

DIMENSÃO 5 - POLÍTICAS DE PESSOAL (Avaliada por docentes e técnicos-administrativos):

Analisa o conhecimento das políticas e normativas de gestão de pessoas, a suficiência do número de servidores, a adequação do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR), o incentivo à capacitação e qualificação, as condições de trabalho e a adequação do sistema de avaliação de desempenho.

DIMENSÃO 6 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO (Avaliada por docentes e técnicos-administrativos):

Examina o conhecimento do organograma e da estrutura organizacional, a clareza dos procedimentos de tramitação de processos, a definição das competências dos cargos, a coerência da gestão administrativa com o PDI e a efetividade dos conselhos de curso.

DIMENSÃO 7 - INFRAESTRUTURA FÍSICA:

Avalia a adequação do espaço físico do campus para o desenvolvimento das atividades (de discentes, docentes e técnicos), a acessibilidade das instalações, a qualidade dos serviços de limpeza e segurança, e a adequação da biblioteca às necessidades da comunidade acadêmica.

DIMENSÃO 8 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO:

Considera a articulação do PDI com o contexto socioeconômico, a adequação do plano de ações para melhoria contínua, a coerência do PDI com o perfil dos egressos, o alcance das metas do PDI, a relação do PDI com os planos de ação setoriais ou pedagógicos, a divulgação dos resultados das avaliações e a identificação de melhorias decorrentes delas.

DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES(Avaliada por discentes e docentes):

Analisa a adequação da relação entre vagas/cursos e demanda regional, matrículas e vagas, ingressantes e concluintes, a participação discente em eventos e órgãos de representação, a oferta de meios de divulgação de trabalhos discentes, a comunicação com egressos, a oferta de cursos de formação continuada para egressos e a disponibilidade de informações sobre o PDI e regulamentação acadêmica.

DIMENSÃO 10 - SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA (Avaliada por docentes e técnicos-administrativos):

Avalia a pontualidade no pagamento de salários, a compatibilidade da previsão orçamentária com as metas do PDI, a existência de previsão orçamentária para as diversas áreas e o equilíbrio entre a previsão orçamentária e as ações realizadas.

5. RESULTADOS

A presente seção tem como objetivo apresentar os resultados consolidados do processo de autoavaliação institucional da UERR, realizado em conformidade com a metodologia e os instrumentos descritos no tópico anterior. No quadro 1, são apresentados o total de docentes, discentes e técnicos-administrativos da UERR e o retorno das respostas de cada categoria.

Quadro 1: Quantitativo de docentes, discentes e técnicos-administrativos da UERR e total de respondentes por categoria.

Categoria	Quantidade	Respondentes	% Respondentes
Docentes	180	71	39,44
Docentes cedidos	11	--	--
Técnicos-administrativos	114	59	51,75
Técnicos-administrativos cedidos	8	--	--
Discentes da graduação	2115	185	8,75
Discentes da Pós-graduação	551	15	2,74

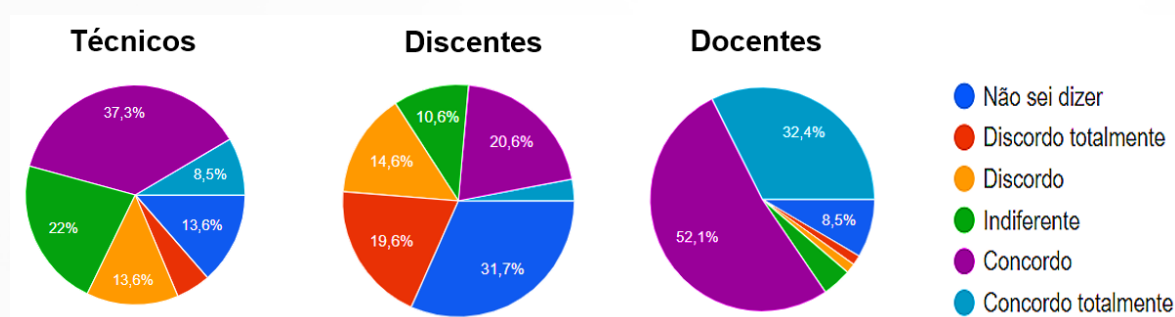
Os dados aqui compilados refletem as percepções dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, coletadas por meio dos questionários baseados nas dez dimensões do SINAES. A análise desses achados traz informações importantes para identificar os pontos fortes da instituição, as áreas que demandam maior atenção e as oportunidades de aprimoramento, fornecendo um panorama diagnóstico fundamental para o planejamento estratégico e a tomada de decisões na UERR.

DIMENSÃO 1 - MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Dimensão I foca na missão e no PDI, que são importantes para alinhar as atividades da universidade com seus objetivos estratégicos. Essa dimensão avalia aspectos como o conhecimento do PDI, do Estatuto e do Regimento Interno da UERR, além da clareza e coerência na formulação da missão e objetivos institucionais.

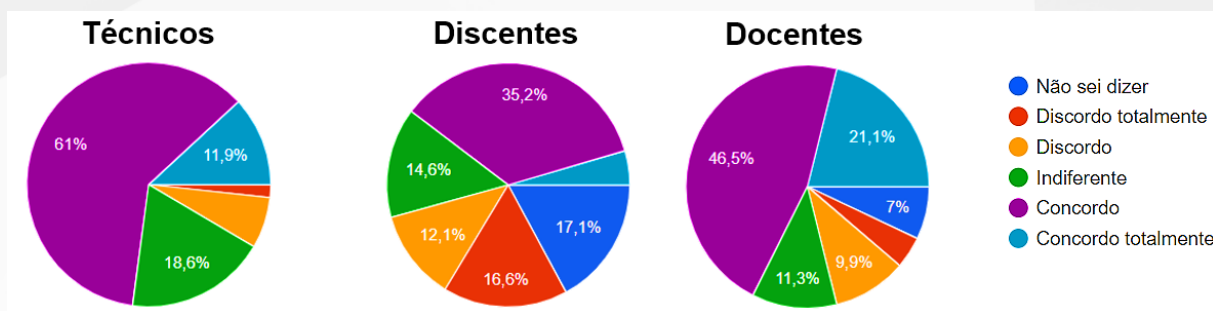
Os dados revelam desafios importantes para a UERR, especialmente na percepção de clareza, coerência e satisfação com a comunicação entre discentes e docentes. O baixo engajamento dos estudantes nos diferentes indicadores reflete uma necessidade urgente de aproximar as diretrizes institucionais da realidade do corpo discente. Além disso, os percentuais preocupantes entre docentes e técnicos em certos aspectos mostram que há margem para melhorias mesmo entre aqueles que estão mais envolvidos com a gestão e execução institucional.

O primeiro item avalia o conhecimento dos técnicos, discentes e docentes sobre o PDI. Entre os técnicos, 45,8% (8,5% concordam totalmente e 37,3% concordam) relataram possuir conhecimento do documento, enquanto 23,6% dos discentes e 84,5% dos docentes demonstraram essa familiaridade. Apesar de o PDI ser amplamente conhecido entre os docentes, ainda há espaço para melhorias nesse grupo, considerando a importância do documento para os professores. Por outro lado, ações mais direcionadas são necessárias para aumentar o conhecimento entre os técnicos e, especialmente, os discentes, já que a situação é mais crítica entre esses últimos.



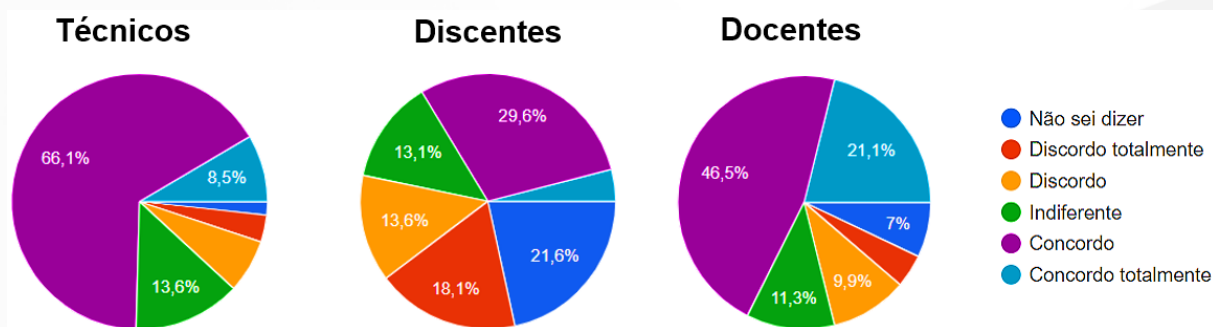
1. Tenho conhecimento do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da UERR.

Sobre o nível de familiaridade com o Estatuto da UERR, 72,9% dos técnicos (11,9% concordam totalmente e 61% concordam), 39,7% dos discentes relataram esse conhecimento e 74,6% (22,5% concordam totalmente e 52,1% concordam) dos docentes declararam o mesmo. Embora os técnicos e docentes apresentem percentuais satisfatórios, ainda há margem para melhorias. Além disso, os discentes registraram os menores níveis de adesão, o que evidencia a necessidade de estratégias mais eficazes e acessíveis para promover o conhecimento desse material, necessário para a compreensão das normas institucionais.



2. Tenho conhecimento do Estatuto da UERR.

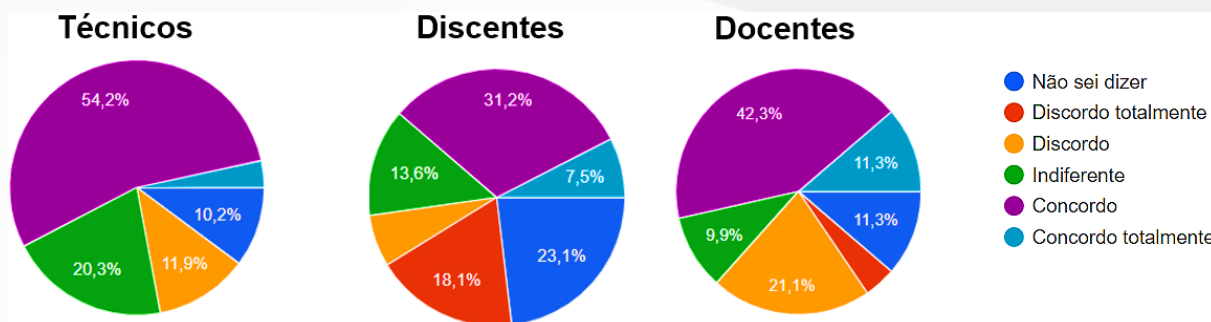
Também foi avaliada a compreensão dos técnicos, discentes e docentes sobre o Regimento Interno da UERR. Entre os técnicos, 74,6% relataram conhecer o documento, enquanto 33,6% dos discentes e 67,6% dos docentes demonstraram familiaridade. A adesão significativa dos técnicos reflete sua proximidade com os processos administrativos, enquanto os discentes apresentam o menor percentual, evidenciando uma deficiência preocupante. Entre os docentes, o envolvimento é melhor, mas ainda há espaço para melhorias. A universidade pode reforçar a integração do Regimento Interno nas práticas acadêmicas e administrativas, garantindo que todos os grupos compreendam sua importância.



3. Tenho conhecimento do Regimento Interno da UERR.

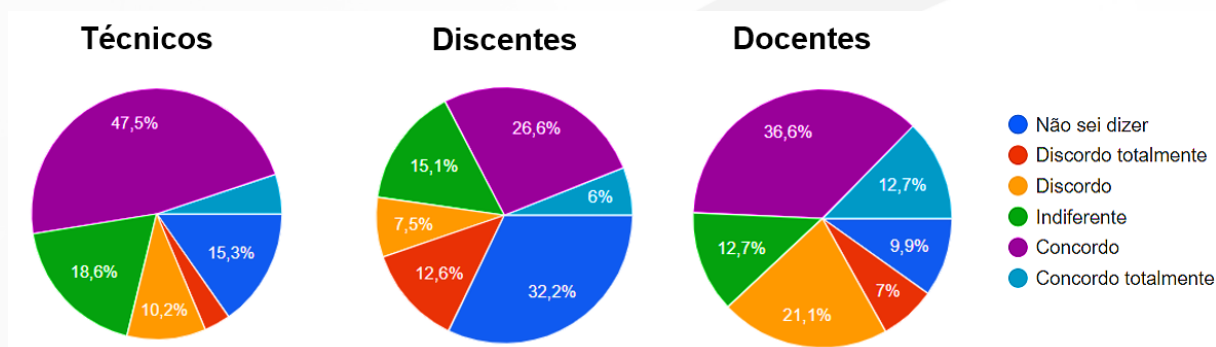
Este item avalia a percepção de clareza na formulação da missão, objetivos e diretrizes institucionais. Para os técnicos, 57,6% consideram a formulação clara, enquanto 38,7% dos discentes e 53,6% dos docentes compartilham dessa opinião. Apesar de mais da metade dos técnicos e docentes perceberem clareza, os discentes apresentam uma percepção significativamente menor. Isso indica que as diretrizes institucionais precisam ser comunicadas

de forma mais acessível e adaptada às necessidades dos nossos estudantes, além de melhorias na comunicação para docentes e técnicos. Estratégias pedagógica e comunicativas podem ajudar a melhorar esse indicador e promover maior alinhamento na compreensão da missão institucional.



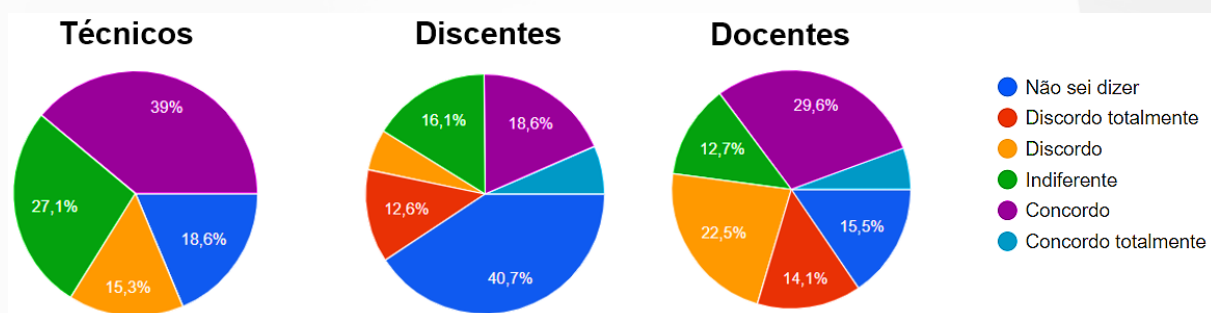
4. A formulação da missão, dos objetivos/finalidades e das diretrizes institucionais é clara.

Entre os técnicos, 52,6% consideram que há coerência, enquanto apenas 32,6% dos discentes e 49,3% dos docentes concordam com essa afirmação. A percepção mais baixa entre discentes, evidencia que eles podem não estar vendo uma conexão clara entre os propósitos institucionais e as ações realizadas. Os docentes, por sua vez, apresentam um percentual mais próximo dos técnicos, mas ainda inferior a 50%, indicando margem para melhorias. Esse desalinhamento entre os grupos deve ser trabalhado por meio de atividades que demonstrem na prática como a missão e os objetivos se refletem nas iniciativas da universidade.



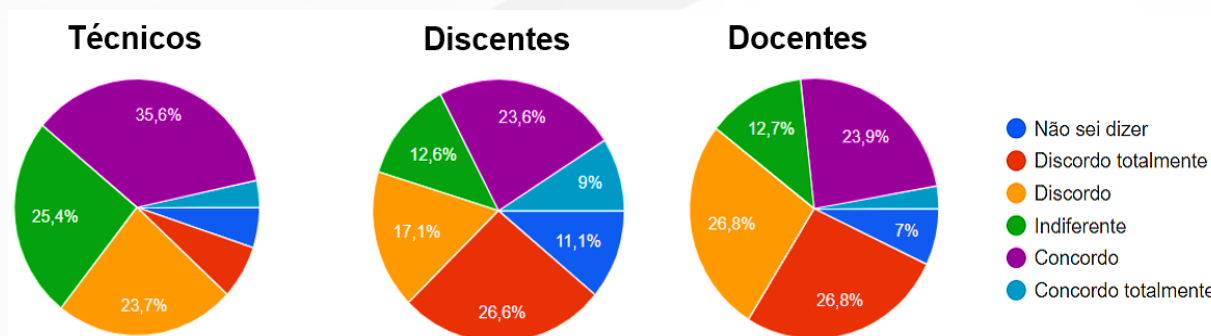
5. A missão e os objetivos/finalidades institucionais são coerentes entre si.

Sobre a coerência entre as atividades desenvolvidas na UERR e as metas traçadas no PDI, 39% dos técnicos, 25,1% dos discentes e 35,2% dos docentes afirmaram que há coerência entre as atividades e as metas do PDI. Os percentuais baixos em todos os grupos indicam um grande desafio na conexão entre planejamento e execução. Isso pode refletir problemas de comunicação ou de implementação das metas estabelecidas no PDI. A instituição pode realizar ações de monitoramento e avaliação mais frequentes, além de divulgar exemplos práticos de como as metas estão sendo alcançadas para aumentar essa percepção.



6. Há coerência entre as atividades desenvolvidas na UERR e as metas traçadas no PDI.

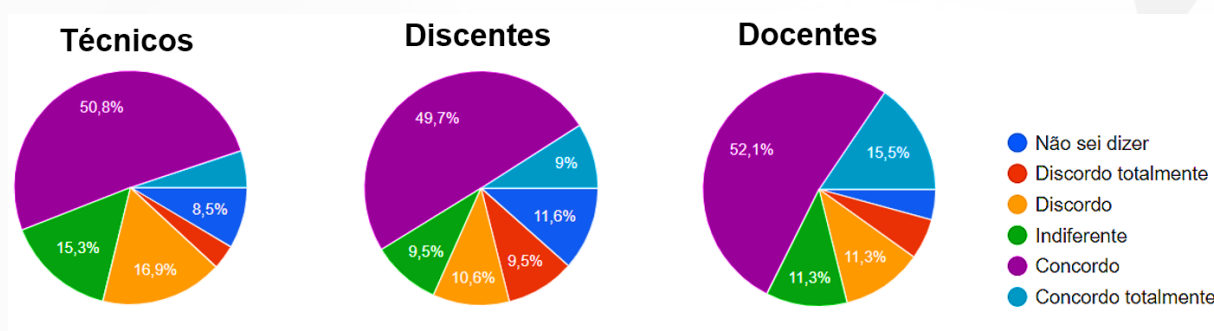
Quanto à comunicação da UERR, 39% dos técnicos registraram, 32,6% dos discentes e 26,7% dos docentes registraram satisfação com a comunicação sobre as decisões institucionais. Esse é o indicador mais preocupante, especialmente pelo baixo percentual entre os docentes. A insatisfação geral demonstra que a comunicação institucional não está sendo eficaz em alcançar os diferentes públicos. Para resolver essa questão, a UERR pode investir em canais mais transparentes e acessíveis, como newsletters, reuniões frequentes e plataformas digitais interativas, promovendo maior entendimento e confiança nas decisões tomadas.



7. A comunicação sobre as decisões tomadas pela UERR acerca das diferentes atividades a serem realizadas é satisfatória.

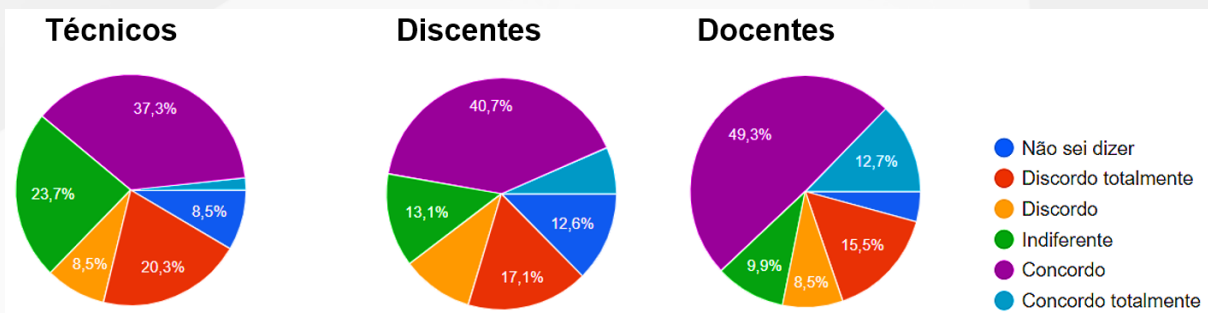
DIMENSÃO 2 - POLÍTICA PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Sobre o conhecimento das atividades de ensino, 55,9% dos técnicos (5,1% concordam totalmente e 50,8% concordam), 58,7% dos discentes (9% concordam totalmente e 49,7% concordam) e 67,6% dos docentes (15,5% concordam totalmente e 52,1% concordam) afirmam estar cientes das atividades pedagógicas. Apesar dos índices serem elevados, especialmente entre os docentes, a discrepância entre técnicos e discentes evidencia a necessidade de maior integração e divulgação das ações educacionais, e promoção de alinhamento mais eficaz entre todos os segmentos da comunidade universitária.



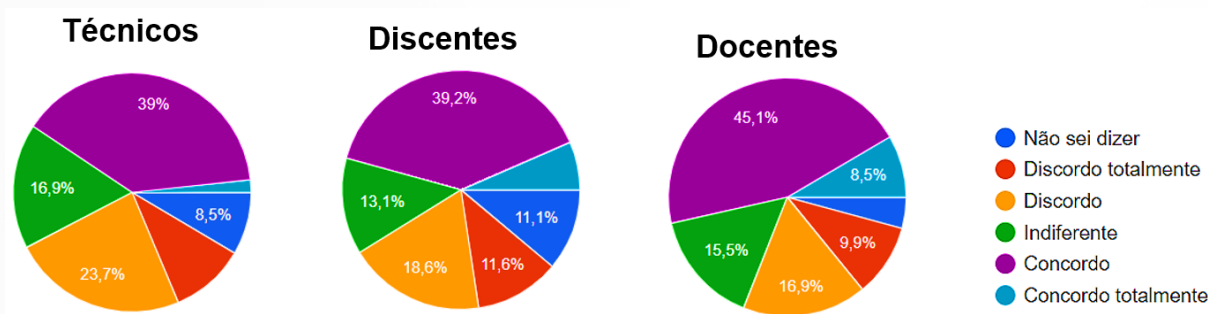
1. Tenho conhecimento das atividades de ensino desenvolvidas na UERR.

Em se tratando das atividades de pesquisa desenvolvidas pela instituição, 35% dos técnicos (1,7% concordam totalmente e 37,3% concordam), 47,2% dos discentes (6,5% concordam totalmente e 40,7% concordam) e 62% dos docentes (12,7% concordam totalmente e 49,3% concordam) afirmaram ter conhecimento. A percepção docente é significativamente mais positiva, o que se justifica pela sua participação direta na pesquisa. Em contrapartida, os baixos percentuais entre técnicos e discentes sugerem um distanciamento em relação à produção científica da instituição e indicam que a política de iniciação científica e de divulgação interna precisa ser fortalecida.



2. Tenho conhecimento das atividades de pesquisa desenvolvidas na UERR.

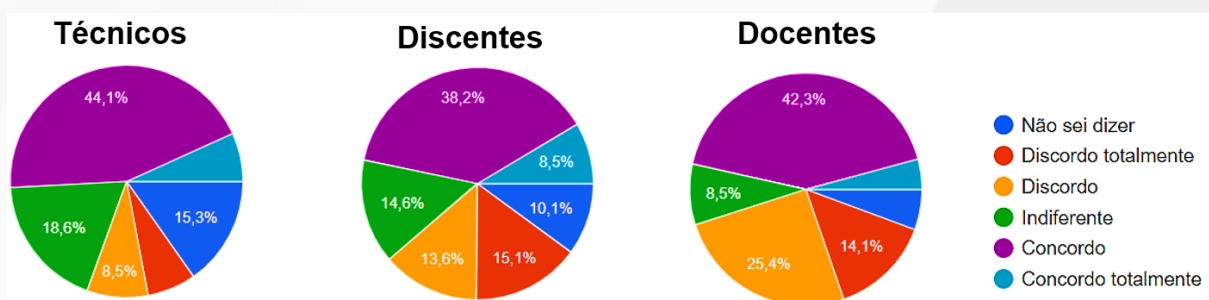
Cerca de 40,7% dos técnicos (1,7% concordam totalmente e 39,0% concordam), 45,7% dos discentes (6,5% concordam totalmente e 39,2% concordam) e 53,6% dos docentes (8,5% concordam totalmente e 45,1% concordam) relataram conhecer as atividades de extensão. Novamente, observa-se maior familiaridade entre os docentes, enquanto os demais grupos apresentam percentuais médios. Isso revela que a extensão ainda não alcança de forma ampla todos os públicos da universidade, o que compromete sua função de integração com a sociedade e formação cidadã.



3. Tenho conhecimento das atividades de extensão desenvolvidas na UERR.

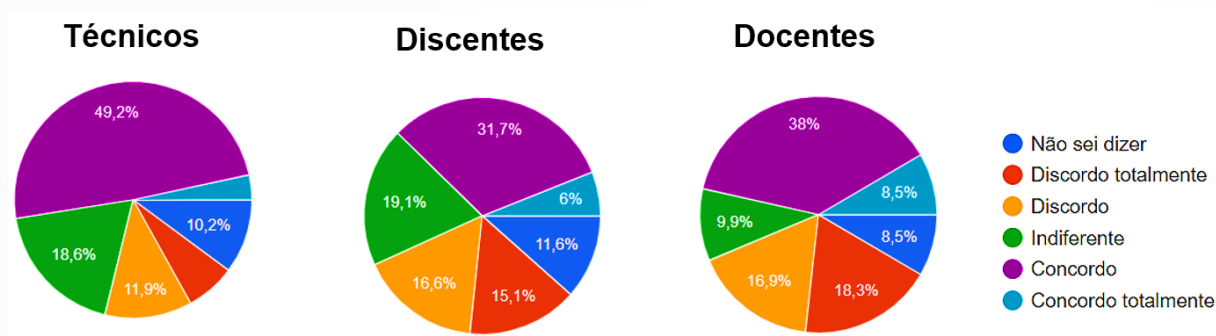
Consideraram adequados os meios de divulgação das atividades de ensino 50,9% dos técnicos (6,8% concordam totalmente e 44,1% concordam), 46,7% dos discentes (8,5% concordam totalmente e 38,2% concordam) e 46,5% dos docentes (4,2% concordam totalmente e 42,3% concordam). A avaliação geral é apenas moderada, e a diferença entre os grupos reforça a hipótese de que os canais de comunicação podem não ser suficientemente amplos ou eficazes.

Há margem clara para ampliar a transparência e o acesso à informação sobre o ensino oferecido pela UERR.



4. Existem meios adequados de divulgação das atividades de ensino.

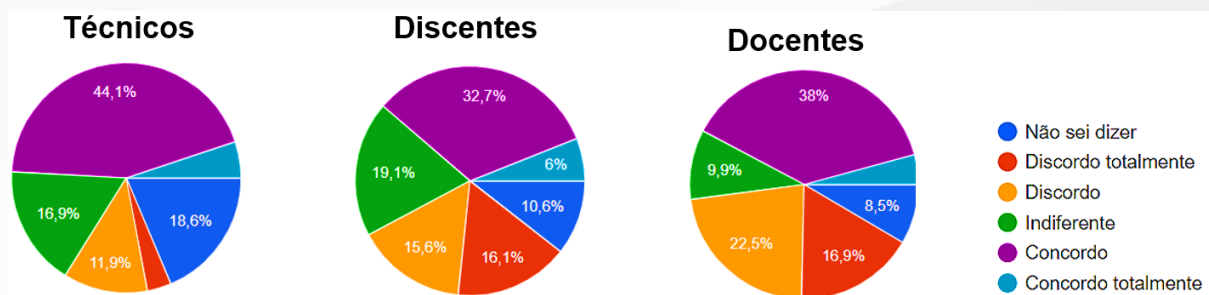
Apenas 52,6% dos técnicos (3,4% concordam totalmente e 49,2% concordam), 37,7% dos discentes (6% concordam totalmente e 31,7% concordam) e 46,5% dos docentes (8,5% concordam totalmente e 38% concordam) consideraram adequados os meios de divulgação das ações de pesquisa. Os números refletem uma percepção crítica sobre a visibilidade da produção científica da instituição. A universidade deve investir em plataformas acessíveis e estratégias de comunicação mais eficazes para disseminar os resultados das pesquisas.



5. Existem meios adequados de divulgação das atividades de pesquisa.

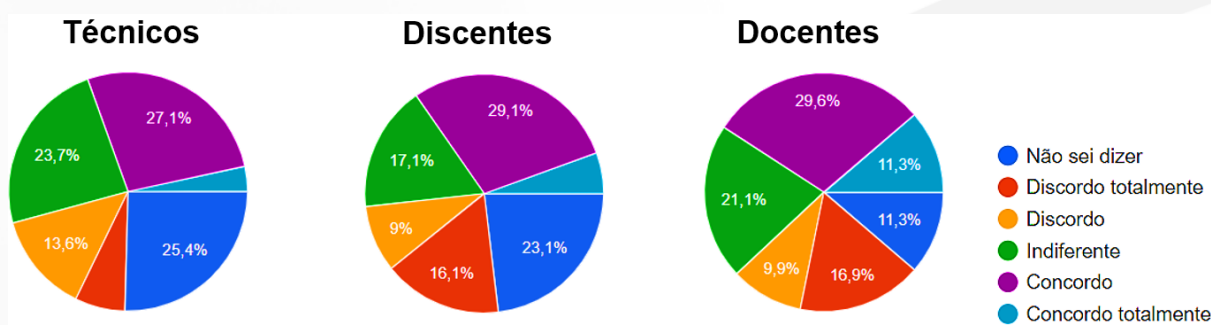
Afirmaram que há meios adequados de divulgação da extensão 49,2% dos técnicos (5,1% concordam totalmente e 44,1% concordam), 38,7% dos discentes (6% concordam totalmente e 32,7% concordam) e 42,2% dos docentes (4,2% concordam totalmente e 38% concordam). Os dados revelam um cenário semelhante ao da pesquisa, com técnicos

apresentando maior percepção positiva. A extensão, apesar de sua relevância social, parece ainda carecer de uma estratégia comunicacional eficaz que atinja toda a comunidade acadêmica.



6. Existem meios adequados de divulgação das atividades de extensão.

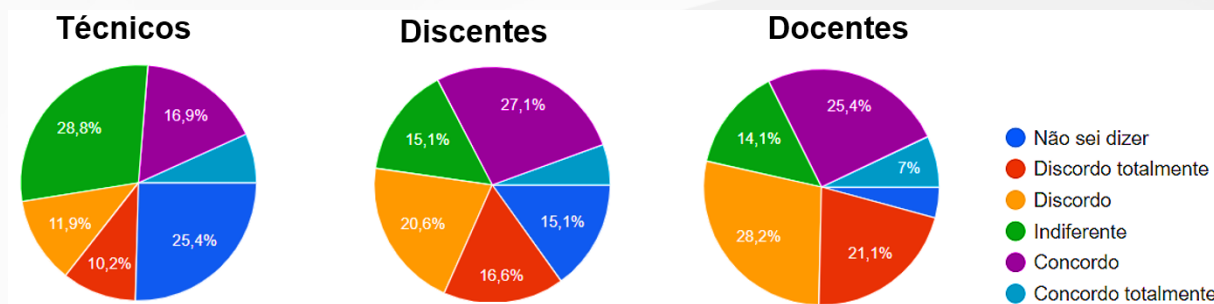
Indicaram que as ações de extensão atendem às necessidades da comunidade 30,5% dos técnicos (3,4% concordam totalmente e 27,1% concordam), 34,6% dos discentes (5,5% concordam totalmente e 29,1% concordam) e 40,9% dos docentes (11,3% concordam totalmente e 29,6% concordam). Embora os resultados sejam razoáveis, especialmente entre os docentes, ainda há lacunas importantes, principalmente entre os técnicos. Isso pode refletir o baixo alcance sobre o impacto, e o número real dessas ações, bem como a necessidade de alinhar os projetos de extensão às demandas concretas da comunidade o que, provavelmente, passa pela ampliação da infraestrutura institucional.



7. As atividades de extensão atendem às necessidades da comunidade local.

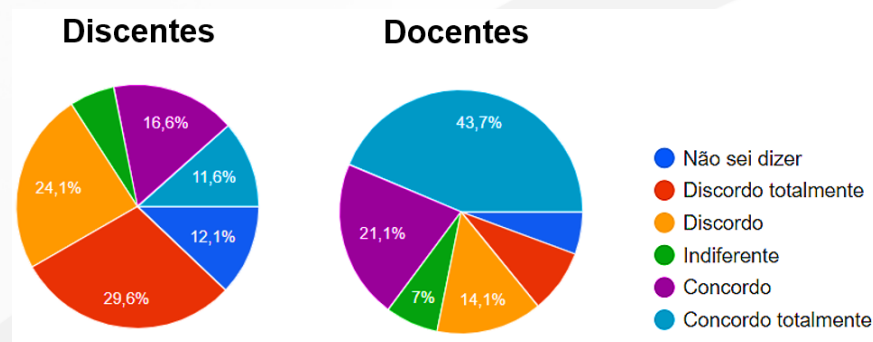
Concordam que a periodicidade dos eventos científicos é satisfatória 23,7% dos técnicos (6,8% concordam totalmente e 16,9% concordam), 32,6% dos discentes (5,5% concordam totalmente e 27,1% concordam) e 32,4% dos docentes (7% concordam totalmente e 25,4%

concordam). Os percentuais mostram uma avaliação apenas moderada, sugerindo que a realização de eventos pode ser percebida como insuficiente ou simplesmente seja mal distribuída ao longo do tempo e dos campi.



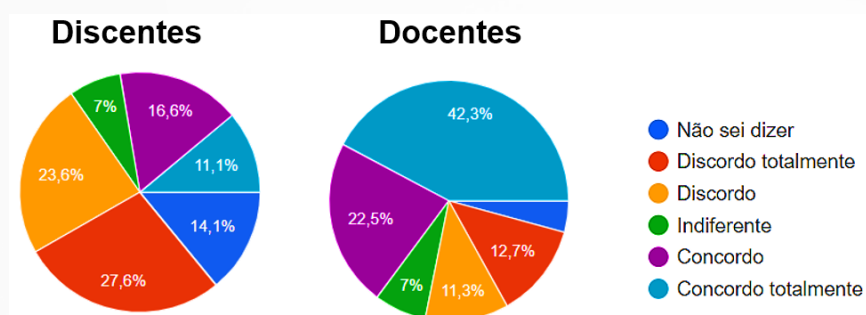
8. A periodicidade de eventos científicos na UERR é satisfatória.

Entre os discentes, apenas 28,2% afirmaram participar de projetos de pesquisa (11,6% concordam totalmente e 16,6% concordam). Em contraste, entre os docentes, 64,8% afirmaram envolvimento (43,7% concordam totalmente e 21,1% concordam). Essa diferença significativa evidencia que a participação discente em atividades de pesquisa ainda é restrita, apesar da sua importância para a formação acadêmica. A maior adesão entre os docentes é esperada, mesmo com espaço para maior engajamento, dado que são eles os responsáveis pela condução dos projetos. No entanto, a baixa participação dos estudantes sugere a necessidade de políticas mais proativas de iniciação científica, com chamadas acessíveis, divulgação clara das oportunidades e incentivo à orientação de novos pesquisadores.



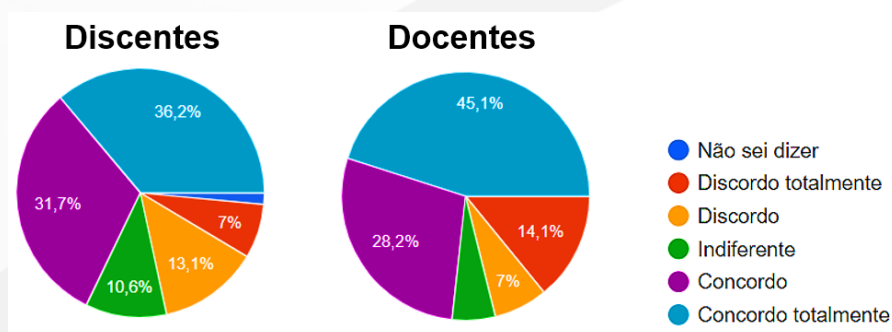
9. Faço parte de algum projeto de pesquisa da UERR.

Entre os discentes, 27,7% disseram fazer parte de algum projeto de extensão (11,1% concordam totalmente e 16,6% concordam). Já entre os docentes, 64,8% participam de algum projeto (42,3% concordam totalmente e 22,5% concordam). Assim como no item anterior, observa-se um grande descompasso entre docentes e discentes no envolvimento com projetos de extensão. Embora o percentual docente seja bastante positivo e indique que a extensão está presente na prática docente, a baixa inserção estudantil é preocupante.



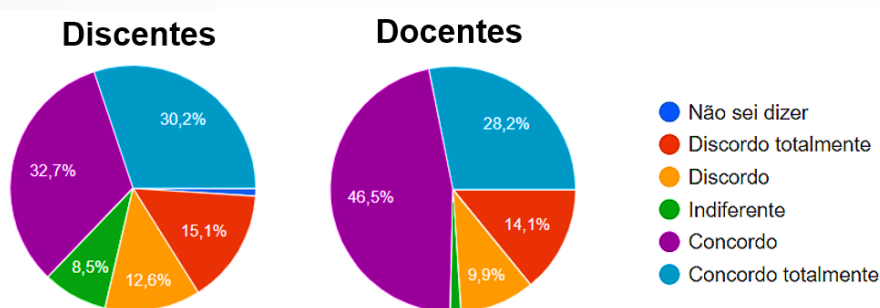
10. Faça parte de algum projeto de extensão da UERR.

Entre os discentes, 67,9% afirmaram estar satisfeitos com o curso em que estão matriculados (36,2% concordam totalmente e 31,7% concordam). Já entre os docentes, 73,3% declararam satisfação com o curso onde estão lotados (45,1% concordam totalmente e 28,2% concordam). Os dados indicam uma avaliação moderada da satisfação em ambos os grupos, embora os docentes apresentem um índice mais elevado de plena concordância. Essa diferença pode refletir desafios distintos enfrentados por discentes e docentes, como adequação curricular, infraestrutura acadêmica e condições de trabalho.



11. Estou satisfeito(a) com o curso que estou matriculado(a). (Discentes) 11. Estou satisfeito(a) com o curso onde estou lotado(a). (Docentes)

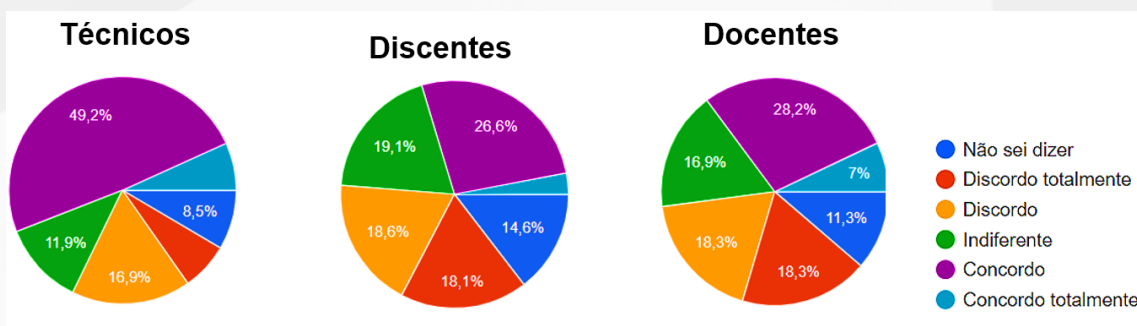
Quanto à matriz curricular, 62,9% dos discentes (30,2% concordam totalmente e 32,7% concordam) e 74,7% dos docentes (28,2% concordam totalmente e 46,5% concordam) declararam que ela é adequada para a formação dos discentes. Embora os números indiquem uma percepção predominantemente positiva, observa-se um nível de maior concordância entre os docentes, possivelmente relacionado à sua familiaridade com os objetivos pedagógicos e à elaboração curricular. Já entre os discentes, a avaliação apresenta uma parcela significativa de plena concordância, mas também evidencia pontos que podem gerar dúvidas ou insatisfação. Essa discrepância sugere a necessidade de uma maior aproximação entre os estudantes e o processo de construção curricular, garantindo que a matriz reflita não apenas os padrões acadêmicos definidos pelos docentes, mas também as expectativas e demandas reais dos alunos.



- 12. A matriz curricular ofertada do curso que estou matriculado(a) atende as necessidades para minha formação acadêmica. (Discentes)**
- 12. A matriz curricular ofertada do curso que estou vinculado(a) atende as necessidades para a formação acadêmica dos discentes. (Docentes)**

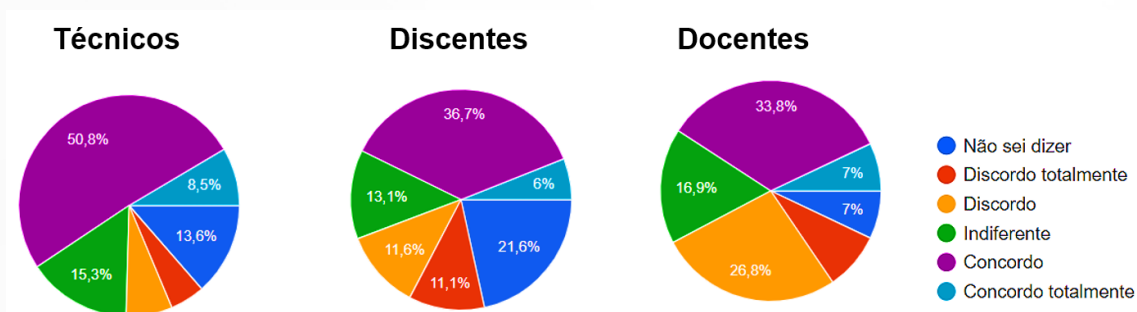
DIMENSÃO 3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL

Entre os técnicos, 56% (6,8% concordam totalmente e 49,2% concordam) afirmaram ter conhecimento das ações e projetos sociais da UERR, enquanto 29,6% dos discentes (3% concordam totalmente e 26,6% concordam) e 35,2% dos docentes (7% concordam totalmente e 28,2% concordam) relataram estar cientes dessas iniciativas. Os dados sugerem que há margem para ampliar a divulgação dessas ações, especialmente entre os discentes, que apresentaram menor índice de conhecimento.



1. Tenho conhecimento das ações e projetos sociais desenvolvidos pela UERR.

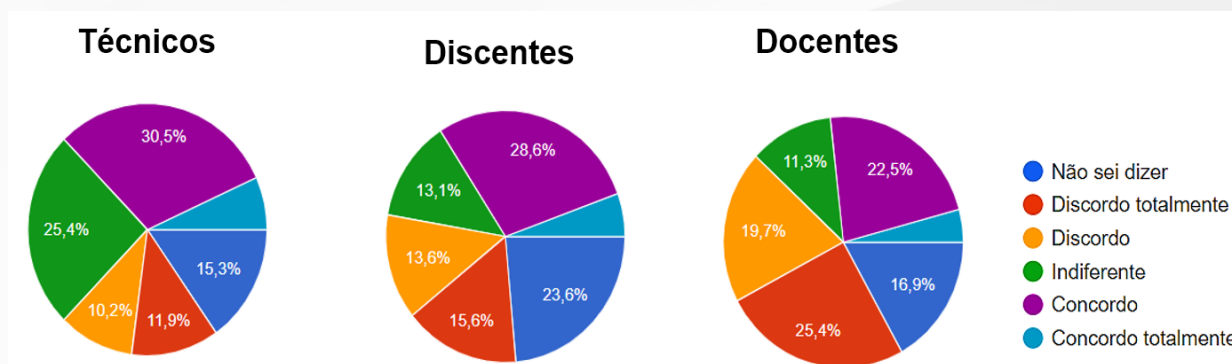
A percepção sobre a inclusão de pessoas com deficiência na universidade varia entre os grupos. 59,3% dos técnicos (8,5% concordam totalmente e 50,8% concordam), 42,7% dos discentes (6% concordam totalmente e 36,7% concordam) e 40,8% dos docentes (7% concordam totalmente e 33,8% concordam) reconhecem que a política institucional favorece a inclusão. Embora os percentuais indiquem um reconhecimento da política de inclusão, ainda há espaço para aprimorar a acessibilidade e garantir condições equitativas para todos os públicos, especialmente entre discentes e docentes, cujos índices foram mais moderados.



2. A política institucional favorece a inclusão de pessoas com deficiência.

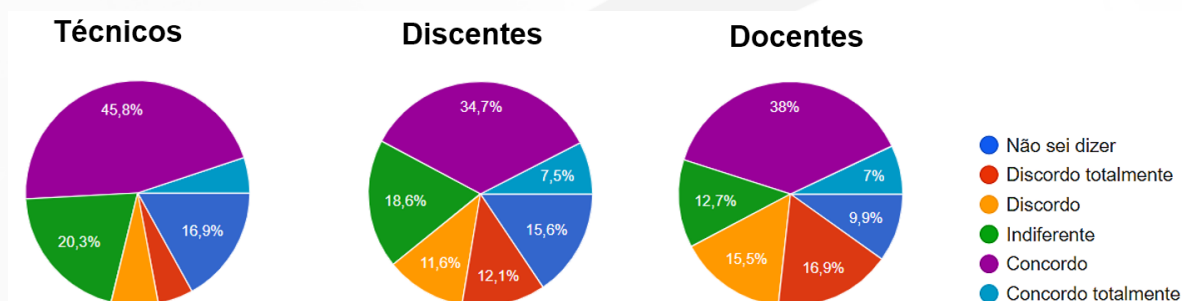
A adequação das políticas de inclusão e permanência dos discentes na universidade foi avaliada positivamente por 37,3% dos técnicos (6,8% concordam totalmente e 30,5% concordam), 34,1% dos discentes (5,5% concordam totalmente e 28,6% concordam) e 26,7% dos docentes (4,2% concordam totalmente e 22,5% concordam). A baixa adesão sugere que essas políticas não são suficientemente eficazes ou acessíveis para os alunos, podendo refletir desde falhas na divulgação até barreiras estruturais que dificultam sua implementação. Além disso, os percentuais demonstram que há uma lacuna significativa na comunicação

institucional, que precisa ser repensada para garantir um suporte mais eficiente e equitativo aos estudantes ao longo de sua jornada acadêmica.



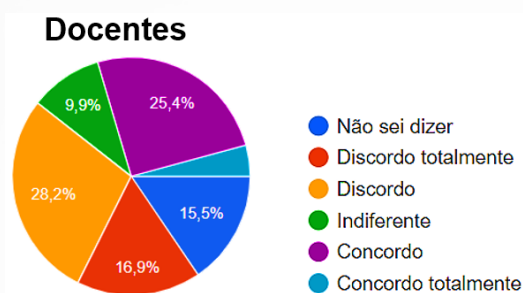
3. Existem políticas de inclusão e de permanência do discente à universidade.

A percepção sobre o impacto dos projetos da universidade nas áreas de saúde, educação, inclusão social e tecnologia foi mais positiva entre 50,3% dos técnicos (5,1% concordam totalmente e 45,8% concordam). Esse impacto, no entanto, foi observado por 42,2% dos discentes (7,5% concordam totalmente e 34,7% concordam) e 45% dos docentes (7% concordam totalmente e 38% concordam). Embora os técnicos apresentem uma visão um pouco mais favorável sobre o impacto dos projetos, os discentes e docentes demonstram uma percepção mais moderada. Isso pode indicar que os benefícios dessas iniciativas não estão sendo devidamente comunicados aos estudantes ou que sua participação efetiva nos projetos ainda é limitada.



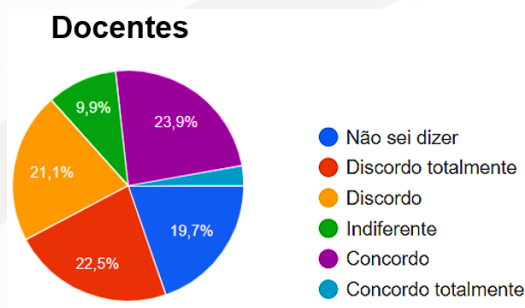
4. A Universidade desenvolve projetos que contribuem com a sociedade em diversos aspectos, como saúde, educação, inclusão social e tecnologia.

Em se tratando das políticas de inclusão e permanência docente na UERR, 29,6% dos professores (4,2% concordam totalmente e 25,4% concordam) reconhecem a existência dessas ações. Apesar da existência de iniciativas institucionais para inclusão e permanência docente, a percepção de efetividade ainda é limitada, o que sugere necessidade de fortalecimento dessas ações. A baixa proporção observada pode refletir desafios na implementação dessas políticas, seja pela falta de divulgação clara, pela ausência de suporte contínuo ou por obstáculos estruturais que dificultam a permanência dos professores na instituição.



5. Existem políticas de inclusão e de permanência do(a) docente à universidade.

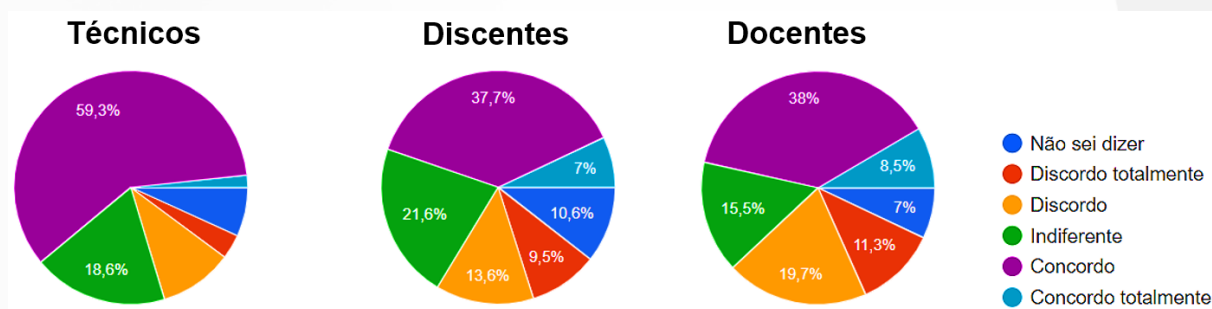
A interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade para ações e campanhas sociais foi considerada satisfatória por apenas 26,7% dos docentes (2,8% concordam totalmente e 23,9% concordam). Essa porcentagem pode indicar que há um distanciamento significativo entre a universidade e a sociedade em termos de participação e engajamento nessas iniciativas. O baixo índice de satisfação pode apontar para desafios como falta de divulgação, pouca participação ativa da comunidade acadêmica ou ausência de ações efetivas que alcancem um público mais amplo.



6. Há integração entre a comunidade interna e externa para a realização de ações/campanhas sociais.

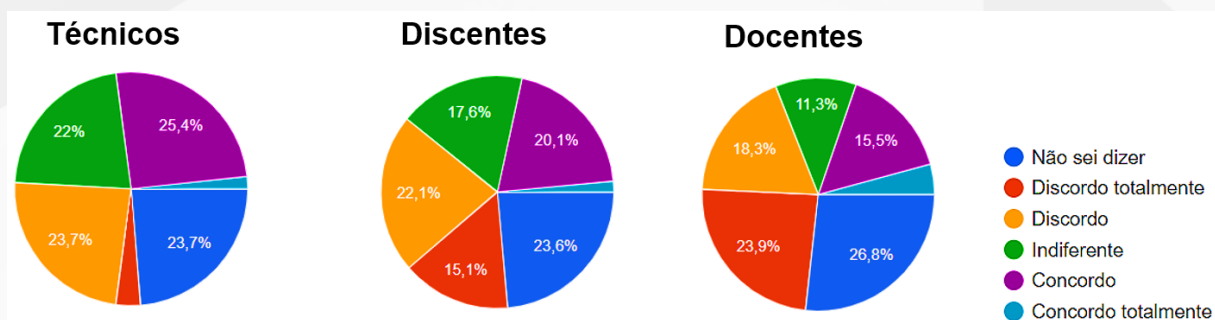
DIMENSÃO 4 - COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Em relação ao conhecimento das atividades realizadas pela UERR, 61% dos técnicos (1,7% concordam totalmente e 59,3% concordam), 44,7% dos discentes (7% concordam totalmente e 37,7% concordam) e 46,5% dos docentes (8,5% concordam totalmente e 38% concordam) relataram conhecer as atividades realizadas pela instituição. Embora observe-se uma proporção maior de técnicos conhecendo essas atividades, a situação é crítica entre discentes e docentes, pois reflete a necessidade de melhorias na comunicação e no engajamento da comunidade acadêmica com as ações institucionais. A falta de clareza sobre o que a universidade realiza pode impactar negativamente o senso de pertencimento, a motivação e a coesão entre os diferentes públicos da UERR.



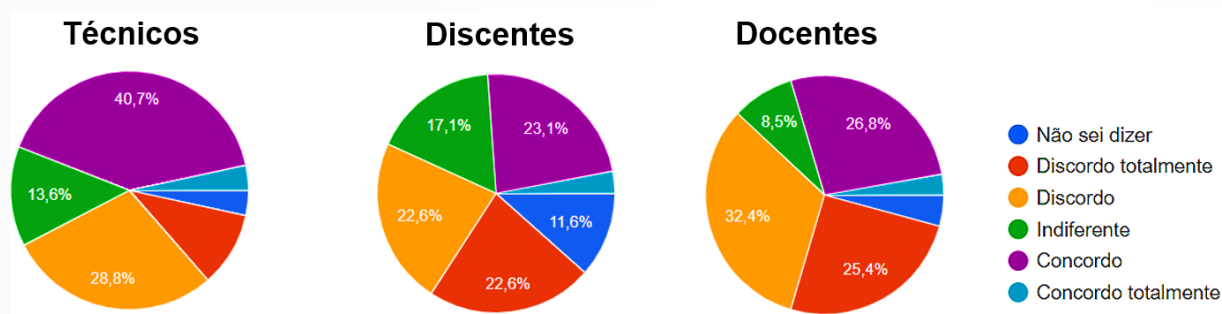
1. Tenho conhecimento das atividades realizadas pela UERR.

Quando questionados, apenas 27,1% dos técnicos (1,7% concordam totalmente e 25,4% concordam), 21,6% dos discentes (1,5% concordam totalmente e 20,1% concordam) e 19,7% dos docentes (4,2% concordam totalmente e 15,5% concordam) percebem que a comunidade externa possui conhecimentos sobre as atividades institucionais. Esse resultado pode refletir um cenário de pouca visibilidade das ações da UERR para além do ambiente acadêmico, o que enfraquece sua imagem pública e limita potenciais parcerias e apoios externos. Há uma necessidade premente de fortalecer os canais de comunicação com a sociedade, utilizando abordagens eficazes para destacar o impacto social, econômico e cultural da UERR.



2. A comunidade externa tem conhecimento das atividades realizadas pela UERR.

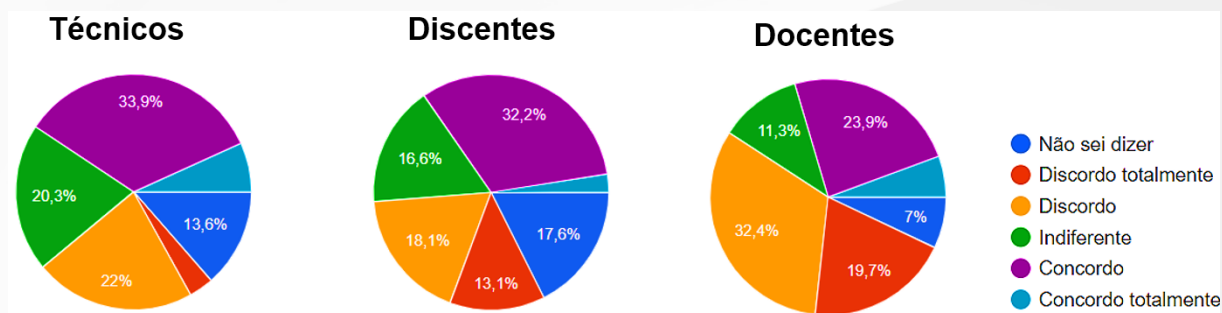
Sobre a comunicação interna, apenas 44,1% dos técnicos (3,4% concordam totalmente e 40,7% concordam), 26,1% dos discentes (3% concordam totalmente e 23,1% concordam) e 29,6% dos docentes (2,8% concordam totalmente e 26,8% concordam) atestaram satisfação. As baixas porcentagens observadas sinalizam desafios significativos na efetividade da comunicação dentro da universidade, o que pode gerar desinformação, desarticulação e desmotivação entre os membros da comunidade acadêmica. É necessário promover práticas comunicativas mais participativas, claras e constantes, reforçando o papel da comunicação como elo fundamental para o bom funcionamento institucional.



3. A comunicação interna da UERR ocorre de maneira satisfatória.

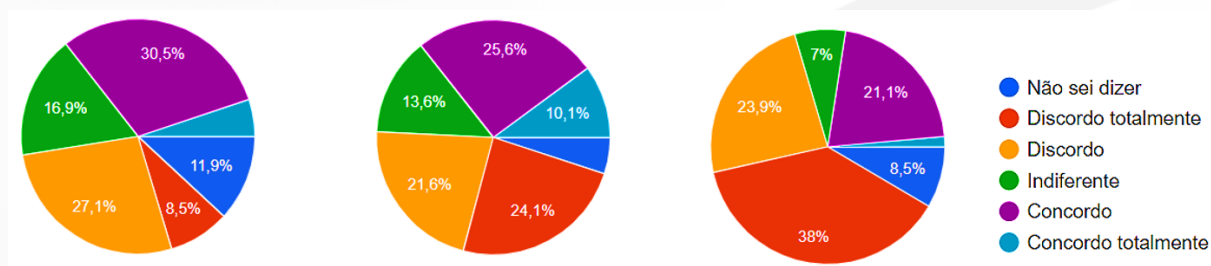
Entre os respondentes, apenas 40,7% dos técnicos (6,8% concordam totalmente e 33,9% concordam), 34,7% dos discentes (2,5% concordam totalmente e 32,2% concordam) e 29,5% dos docentes (5,6% concordam totalmente e 23,9% concordam) reconhecem que a divulgação dos projetos e ações da UERR é feita por outras mídias. Esses valores abaixo do esperado indicam uma fragilidade na relação da universidade com a mídia local, comprometendo a projeção da instituição na sociedade e restringindo o alcance de suas iniciativas. Estratégias

mais proativas de assessoria de imprensa e parcerias com veículos de comunicação podem ampliar essa presença e reforçar a relevância social da UERR.



4. Os meios de comunicação locais (TV, jornal, rádio, etc.) divulgam projetos e ações da UERR.

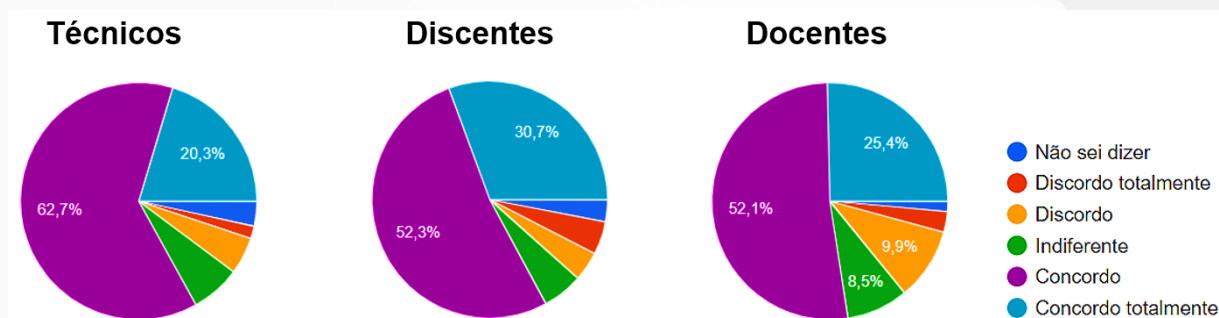
Do total de respondentes, 35,6% dos técnicos (5,1% concordam totalmente e 30,5% concordam), 35,7% dos discentes (10,1% concordam totalmente e 25,6% concordam) e 22,5% dos docentes (1,4% concordam totalmente e 21,1% concordam) reconhecem que a UERR possui uma boa imagem pública. Esses dados, muito abaixo do ideal, evidenciam a necessidade de ações sistemáticas de fortalecimento da imagem institucional, tanto internamente quanto externamente. Investir na qualidade dos serviços prestados, na valorização de conquistas e na promoção de uma identidade institucional positiva são passos importantes para melhorar essa percepção e consolidar o papel da UERR como referência de ensino e pesquisa no estado.



5. Há uma boa imagem pública da Instituição.

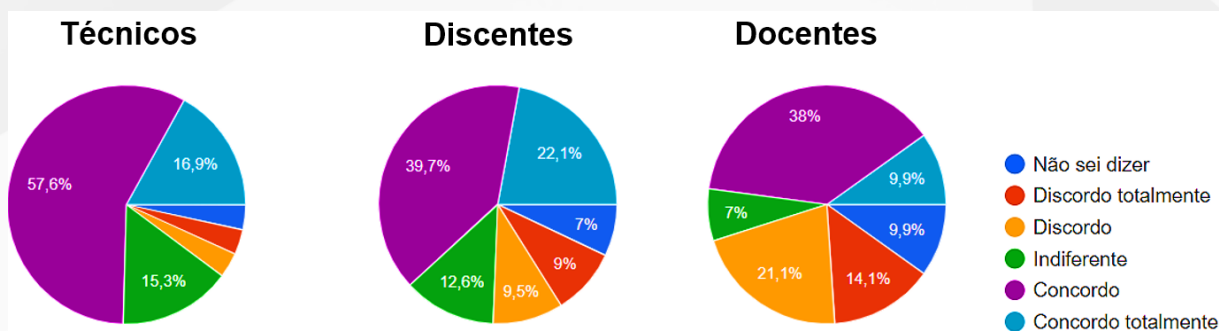
A grande maioria dos participantes relatou conhecimento das redes sociais da UERR, destacando-se 83% dos técnicos (20,3% concordam totalmente e 62,7% concordam), 83% dos discentes (30,7% concordam totalmente e 52,3% concordam) e 77,5% dos docentes (25,4%

concordam totalmente e 52,1% concordam). Embora a expressiva comunidade acadêmica tenha conhecimento das redes sociais da instituição, é necessário ampliar ainda mais a interatividade e a atratividade dos conteúdos compartilhados, tornando-os mais dinâmicos, relevantes e alinhados às expectativas do público. As redes sociais são potencialmente um canal estratégico não apenas para informar, mas também para inspirar, engajar e promover a UERR como uma instituição inovadora e conectada.



6. Tenho conhecimento das redes sociais da UERR.

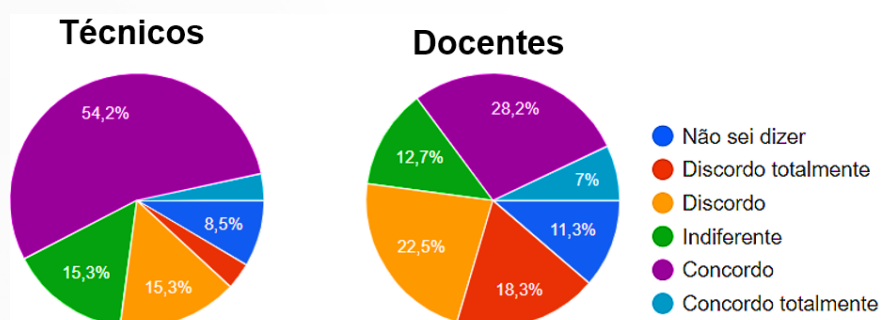
Para 74,5% dos técnicos (16,9% concordam totalmente e 57,6% concordam), 61,8% dos discentes (22,1% concordam totalmente e 39,7% concordam) e 47,9% dos docentes (9,9% concordam totalmente e 38% concordam), os conteúdos das redes sociais contribuem para a divulgação das atividades da UERR. Apesar das expressivas porcentagens, é necessário considerar que a percepção positiva não substitui a necessidade de aprofundar a qualidade e a diversidade dos conteúdos compartilhados. A predominância de concordância indica que as redes sociais já possuem um papel relevante na comunicação institucional, mas o engajamento do público docente ainda é relativamente baixo, sinalizando que os conteúdos podem não estar totalmente alinhados aos interesses e necessidades desse grupo.



7. Os conteúdos das redes sociais da UERR contribuem para a divulgação das atividades da instituição.

DIMENSÃO 5 - POLÍTICAS DE PESSOAL

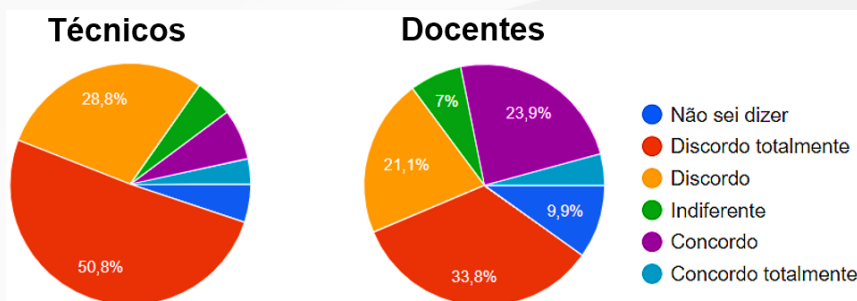
Sobre as políticas normativas da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UERR, 57,6% dos técnicos (3,4% concordam totalmente e 54,2% concordam) e 35,2% dos docentes (7% concordam totalmente e 28,2% concordam) relataram ter conhecimento. Esse baixo percentual requer atenção, pois revela uma comunicação insuficiente sobre aspectos importantes da gestão de pessoas, o que pode comprometer o engajamento, a confiança e a adesão às normativas institucionais.



1. Tenho conhecimento das políticas e normativas da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UERR.

Apenas 10,2% dos técnicos (3,4% concordam totalmente e 6,8% concordam) e 28,1% dos docentes (4,2% concordam totalmente e 23,9% concordam) concordam que o número de servidores é suficiente em suas respectivas categorias. Essas baixíssimas porcentagens podem revelar um quadro preocupante de sobrecarga de trabalho, insatisfação e potencial prejuízo à

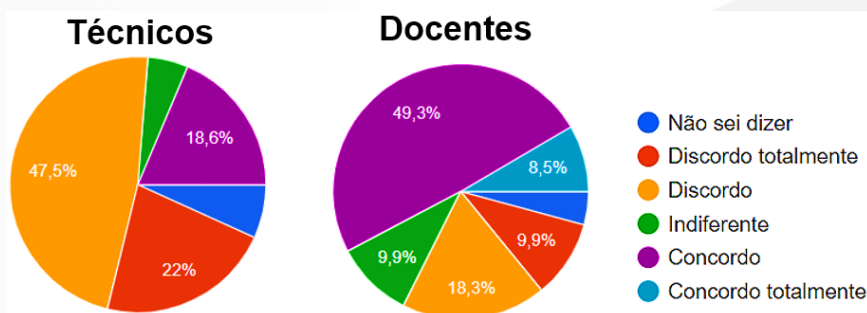
qualidade das atividades acadêmicas e administrativas. Sugere-se a condução de uma análise criteriosa da força de trabalho da UERR e o desenvolvimento de políticas de dimensionamento mais realistas para garantir a eficiência e o bem-estar institucional.



2. O número de servidores(as) técnicos(as) administrativos(as) é suficiente para atender às demandas da UERR. (Técnicos)

2. O número de docentes é suficiente para atender às demandas da UERR. (Docentes)

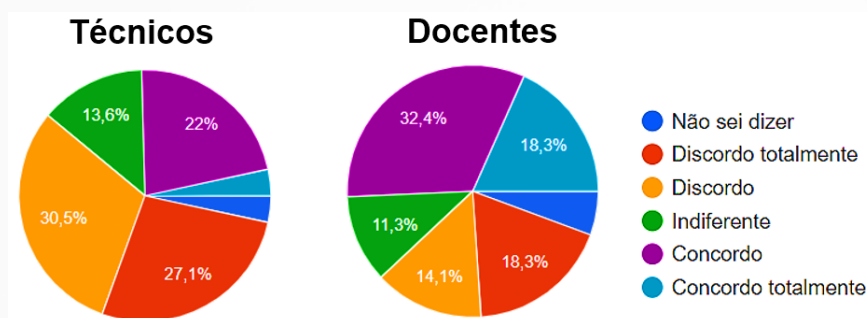
Concordaram que o PCCR é adequado 25,4% dos técnicos (6,8% concordam totalmente e 18,6% concordam) e 57,8% dos docentes (8,5% concordam totalmente e 49,3% concordam). Essas diferenças entre as porcentagens revelam uma maior insatisfação dos técnicos em relação às condições de carreira e remuneração, o que pode gerar desmotivação e baixa retenção. É necessário rever os critérios e as práticas que regem a carreira técnica, visando a uma maior valorização e equidade em relação aos docentes.



3. O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR) dos servidores técnicos administrativos é adequado e satisfatório. (Técnicos)

3. O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR) dos servidores técnicos administrativos é adequado e satisfatório. (Docentes)

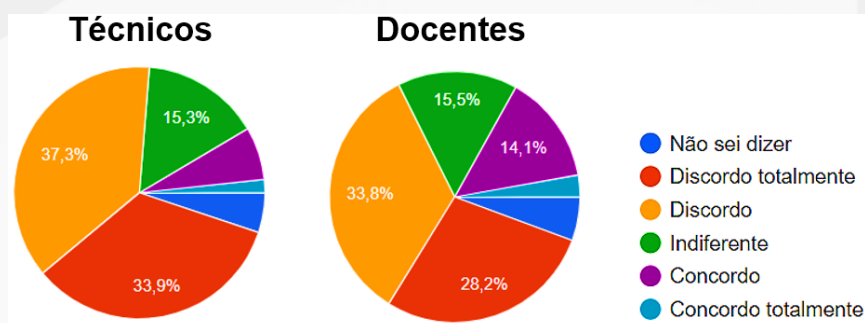
Para 25,4% dos técnicos (3,4% concordam totalmente e 22% concordam) e 50,7% dos docentes (18,3% concordam totalmente e 32,4% concordam), há incentivo à capacitação e qualificação. É possível que a diferença entre as categorias revele uma necessidade de políticas mais equilibradas e amplas de desenvolvimento profissional, especialmente para os técnicos, garantindo a atualização e o crescimento de todos os servidores. Investir nessa área pode ser estratégico para fortalecer a capacidade institucional e a qualidade dos serviços oferecidos.



4. Há incentivo à capacitação e qualificação dos(as) servidores(as) técnicos(as) administrativos(as) dentro da UERR. (Técnicos)

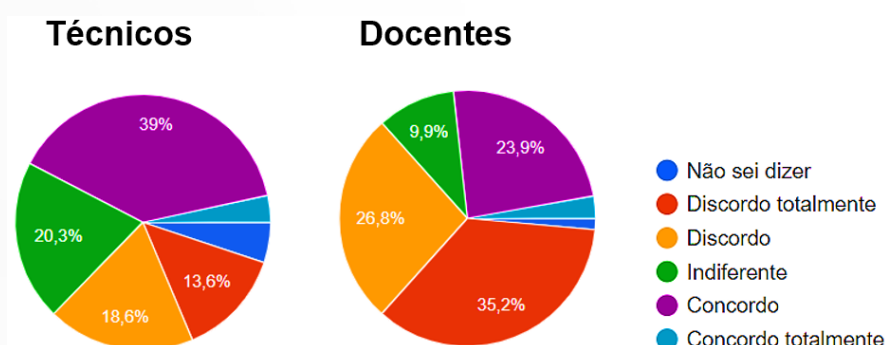
4. Há incentivo à capacitação e qualificação dos(as) servidores(as) docentes dentro da UERR. (Docentes)

Há treinamento no local de trabalho para 8,5% dos técnicos (1,7% concordam totalmente e 6,8% concordam) e 16,9% dos docentes (2,8% concordam totalmente e 14,1% concordam). Esse resultado pode significar que o suporte institucional para o desenvolvimento de competências específicas no ambiente de trabalho é insuficiente, impactando diretamente a eficiência e a satisfação profissional. É necessário estabelecer programas contínuos e estruturados de treinamento, alinhados às demandas reais da universidade.



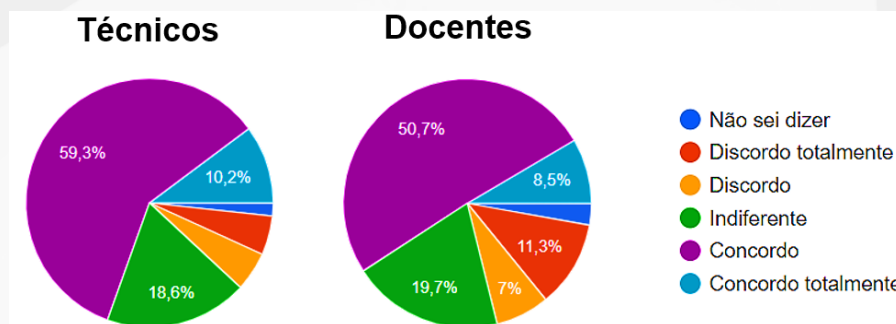
5. Há treinamento no local de trabalho para que os(as) servidores(as) desenvolvam suas atribuições.

As condições de trabalho na UERR são adequadas e satisfatórias apenas para 42,4% dos técnicos (3,4% concordam totalmente e 39% concordam) e 26,7% dos docentes (2,8% concordam totalmente e 23,9% concordam). Esse dado sugere que uma parcela relevante dos servidores, especialmente os docentes, enfrenta dificuldades que podem comprometer sua saúde, seu desempenho e a qualidade dos serviços oferecidos. Investir em melhorias estruturais, recursos e bem-estar é urgente para criar um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo.



6. As condições de trabalho oferecidas pela UERR são adequadas e satisfatórias.

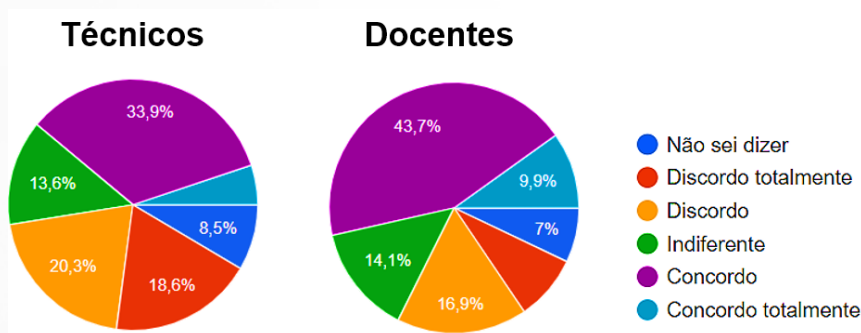
Para 69,5% dos técnicos (10,2% concordam totalmente e 59,3% concordam) e 59,2% dos docentes (8,5% concordam totalmente e 50,7% concordam), o sistema de avaliação de desempenho é satisfatório. Isso indica que, apesar de uma aceitação considerável, ainda há espaço para aprimorar os critérios e processos de avaliação, buscando maior clareza, transparência e objetividade.



- 7. O Sistema de Avaliação de Desempenho dos(as) Técnicos(as) Administrativos(as) ocorre de maneira adequada e satisfatória. (Técnicos)**
- 7. O Sistema de Avaliação de Desempenho dos(as) Docentes ocorre de maneira adequada e satisfatória. (Docentes)**

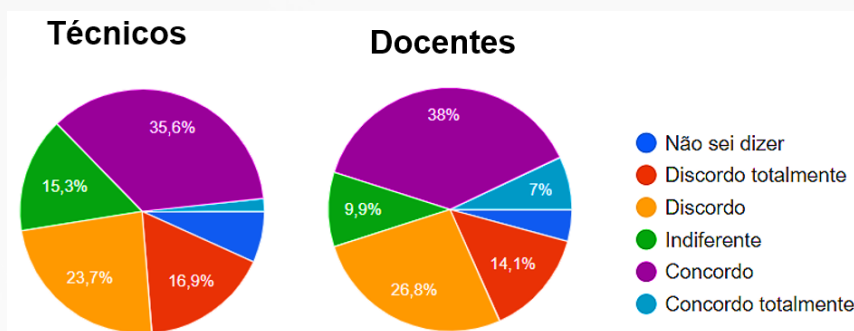
DIMENSÃO 6 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Relataram conhecer o organograma administrativo da UERR, 39,0% dos técnicos (5,1% concordam totalmente e 33,9% concordam) e 53,6% dos docentes (9,9% concordam totalmente e 43,7% concordam). Esse resultado demonstra que o conhecimento sobre a estrutura organizacional da universidade é mais difundido entre os docentes do que entre os técnicos, embora ainda esteja longe da totalidade em ambos os grupos.



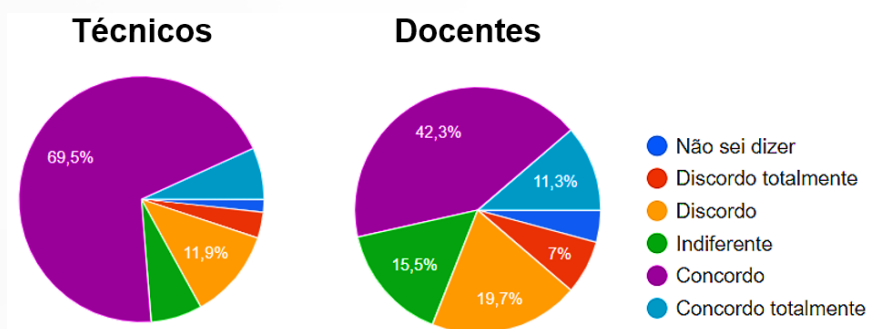
1. Tenho conhecimento do organograma administrativo da UERR.

Para 37,3% dos técnicos (1,7% concordam totalmente e 35,6% concordam) e 45,0% dos docentes (7% concordam totalmente e 38% concordam), há uma infraestrutura organizacional clara e definida na UERR. As baixas porcentagens indicam uma percepção difusa ou insuficiente sobre a clareza estrutural da instituição, o que pode dificultar processos e gerar inseguranças internas.



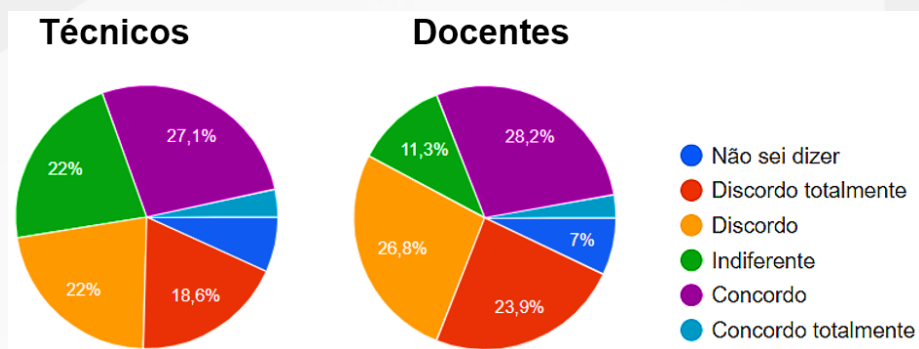
2. Há uma estrutura organizacional clara e definida da Instituição.

É de conhecimento de 76,3% dos técnicos (6,8% concordam totalmente e 69,5% concordam) e 53,6% dos docentes (11,3% concordam totalmente e 42,3% concordam) os procedimentos necessários para a tramitação de processos na instituição. Embora mais da metade dos respondentes tenham demonstrado conhecimento, a diferença entre técnicos e docentes pode sugerir uma necessidade de capacitação ou melhor comunicação institucional junto ao corpo docente.



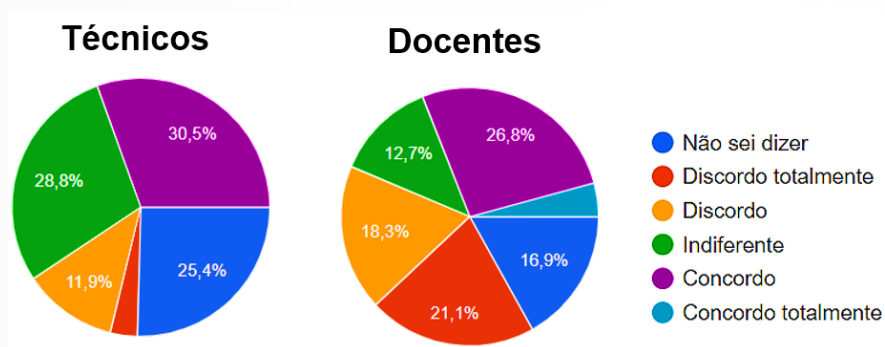
3. Tenho conhecimento dos procedimentos necessários para tramitação de processos.

Para 30,5% dos técnicos (3,4% concordam totalmente e 27,1% concordam) e 31,0% dos docentes (2,8% concordam totalmente e 28,2% concordam), há definição clara das competências e atribuições dos cargos efetivos e comissionados. Isso indica que a maioria dos respondentes não enxerga com clareza essas definições, o que pode comprometer a eficiência da gestão e gerar sobreposição de funções ou conflitos de atribuições.



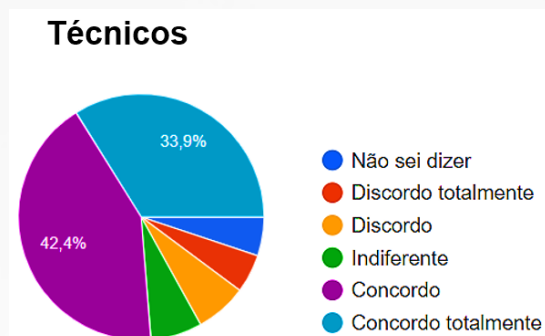
4. Há definição clara das competências e atribuições dos cargos efetivos e comissionados dentro da UERR.

Há coerência entre a gestão administrativa e o PDI para 30,5% dos técnicos e 31,0% dos docentes (4,2% concordam totalmente e 26,8% concordam). Mais uma vez o baixo percentual evidencia uma possível lacuna entre o planejamento institucional e sua efetiva execução percebida pelos servidores.



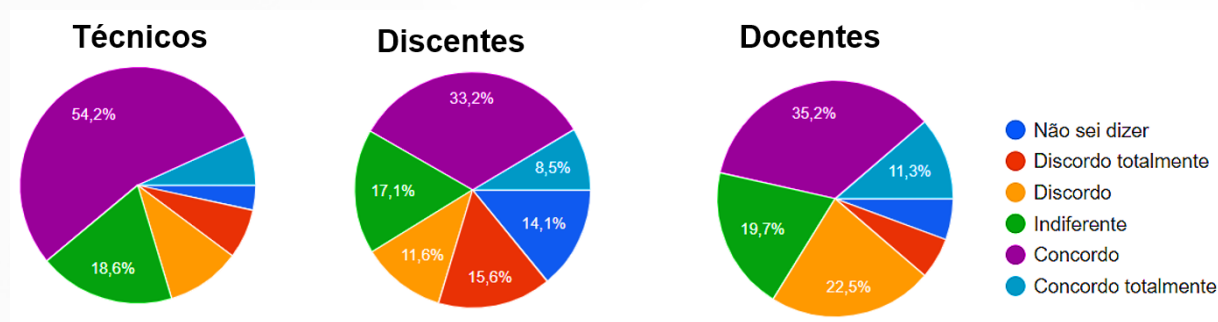
5. Há coerência entre a gestão administrativa e o PDI.

Para 76,3% dos técnicos (33,9% concordam totalmente e 42,4% concordam), sua função pode atualmente ser desempenhada no formato de teletrabalho. Embora a grande maioria considere essa possibilidade viável, é necessário avaliar os impactos sobre produtividade, comunicação interna e atendimento ao público.



6. A função que desempenho atualmente na UERR pode ser exercida no formato de teletrabalho.

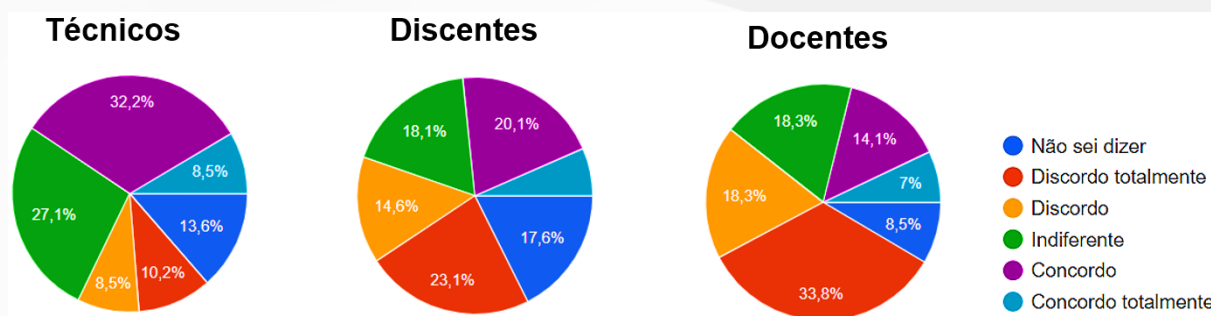
Em se tratando do conhecimento do papel e da função da ouvidoria dentro da UERR, 61,0% dos técnicos (6,8% concordam totalmente e 54,2% concordam), 40,7% dos discentes (8,5% concordam totalmente e 32,2% concordam) e 46,5% dos docentes (11,3% concordam totalmente e 35,2% concordam) atestaram ciência. Esse resultado revela que ainda há espaço para ampliar a divulgação e o esclarecimento sobre a atuação da ouvidoria, especialmente entre os estudantes.



7. Tenho conhecimento do papel e da função da ouvidoria dentro da Instituição e tenho ciência do seu funcionamento.

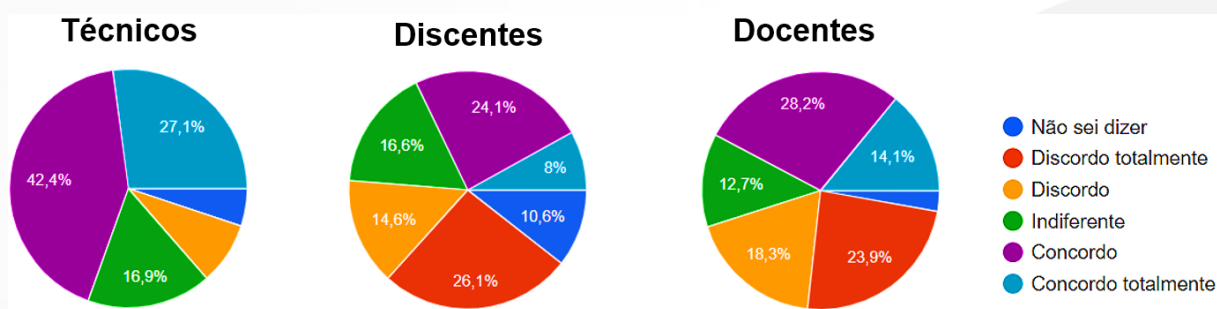
Quanto à segurança em acionar a ouvidoria, esta foi relatada por apenas 40,7% dos técnicos (8,5% concordam totalmente e 32,2% concordam), 26,6% dos discentes (6,5% concordam totalmente e 20,1% concordam) e 21,1% dos docentes (7% concordam totalmente e 14,1% concordam). Esse resultado é preocupante, visto que a ouvidoria é um canal de suma importância para garantir transparência, responsabilização e resolução de conflitos institucionais. O baixo nível de confiança, especialmente entre docentes e discentes, pode indicar medo de retaliações ou descrença na efetividade do serviço e também à percepção de

falta de anonimato ou desconhecimento sobre os procedimentos da ouvidoria. Acredita-se que a UERR deve considerar medidas urgentes para fortalecer esse canal, como campanhas de conscientização, garantia de anonimato e acompanhamento dos resultados das manifestações recebidas.



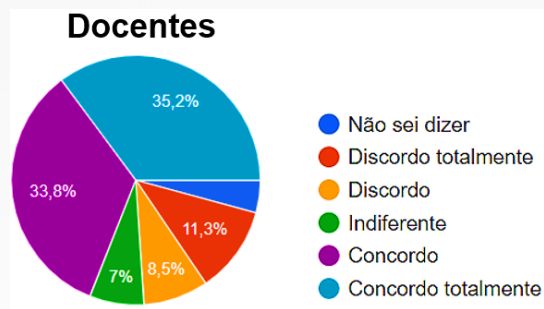
8. Eu me sinto seguro(a) em acionar a ouvidoria da UERR, caso necessário.

Estão satisfeitos com a gestão da Reitora apenas 69,5% dos técnicos (27,1% concordam totalmente e 42,4% concordam), 32,1% dos discentes (8% concordam totalmente e 24,1% concordam) e 42,3% dos docentes (14,1% concordam totalmente e 28,2% concordam). Essas proporções sugerem uma maior aprovação por parte dos técnicos e certo distanciamento ou insatisfação entre docentes e discentes, o que merece atenção da gestão.



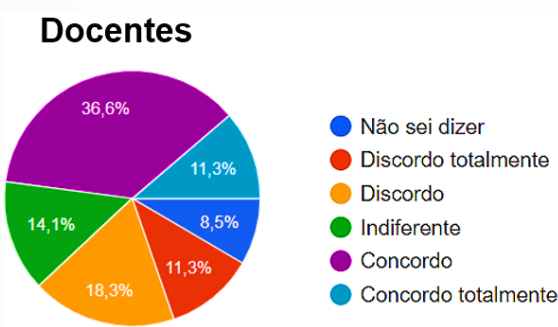
9. Estou satisfeito(a) com a gestão da Reitoria da UERR.

Para 69,0% dos docentes (35,2% concordam totalmente e 33,8% concordam), o atendimento prestado à comunidade acadêmica pelo(a) Coordenador(a) do curso ao qual estão vinculados é satisfatório. Embora essa porcentagem seja relativamente satisfatória, ainda há margem para aprimoramento, especialmente em aspectos de comunicação e suporte acadêmico.



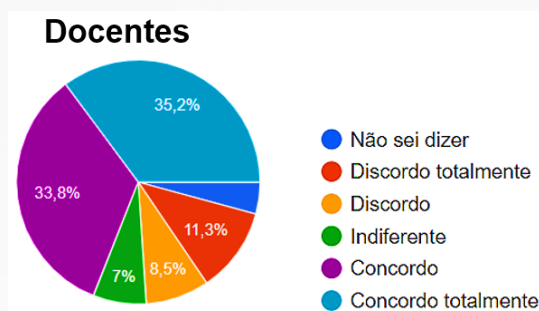
10. O atendimento prestado à comunidade acadêmica pelo(a) Coordenador(a) do curso que estou vinculado(a) é satisfatório.

Ainda, para 47,9% dos docentes (11,3% concordam totalmente e 36,6% concordam), a atuação dos conselhos de curso atende às necessidades, sugerindo percepção moderada de efetividade dos colegiados, com espaço para maior participação e transparência nas decisões.



11. A atuação dos conselhos de curso atende as necessidades.

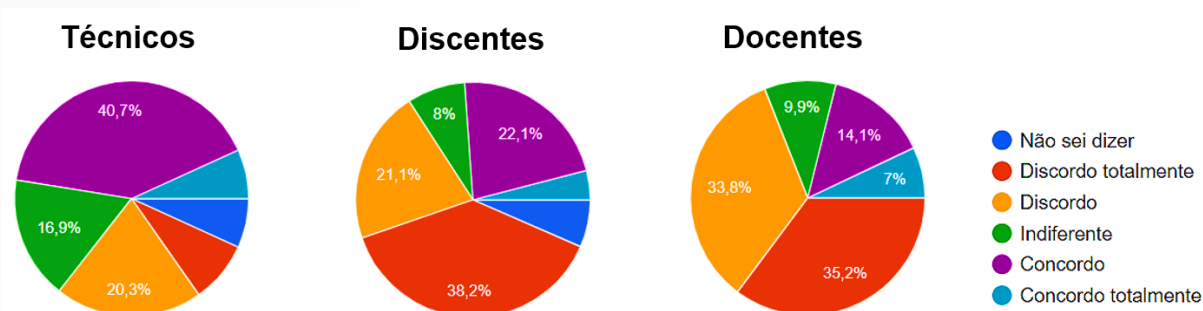
É satisfatório para 69,0% dos docentes (35,2% concordam totalmente e 33,8% concordam) o atendimento prestado à comunidade acadêmica pelo(a) Coordenador(a) do curso. Tal resultado reforça a confiança depositada nessa liderança imediata, mas não isenta de buscar melhoria contínua no suporte ao corpo discente.



12. O atendimento prestado à comunidade acadêmica pelo(a) Coordenador(a) do curso que estou vinculado(a) é satisfatório.

DIMENSÃO 7 - INFRAESTRUTURA FÍSICA

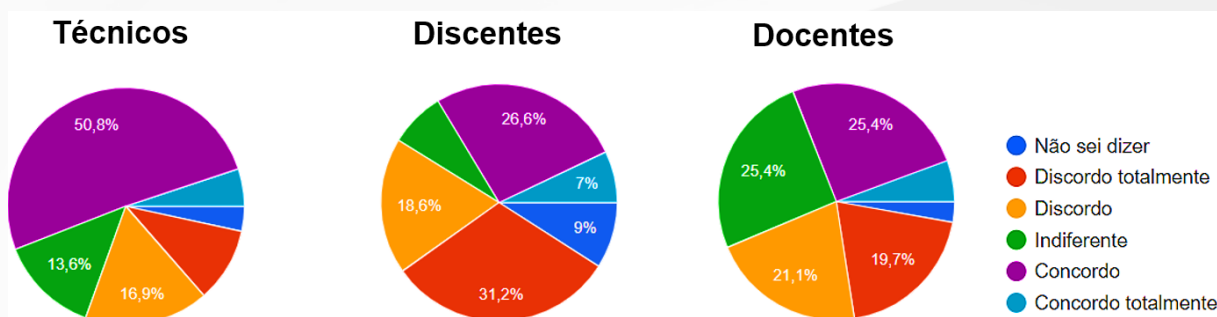
Os espaços dos campi são adequados para as atividades para 47,5% dos técnicos (6,8% concordam totalmente e 40,7% concordam), 26,1% dos discentes (4% concordam totalmente e 22,1% concordam) e 21,1% dos docentes (7% concordam totalmente e 14,1% concordam). Os espaços da UERR precisam ser repensados, sobretudo para garantir condições físicas mínimas de trabalho e estudo, especialmente para docentes e discentes.



- 1. O espaço físico dos campi está adequado ao desenvolvimento do trabalho dos(as) técnicos(as) administrativos(as) dentro da UERR. (Técnicos)**
- 1. O espaço físico dos campi está adequado ao desenvolvimento das atividades dos(as) discentes dentro da UERR. (Discentes)**
- 1. O espaço físico dos campi está adequado ao desenvolvimento do trabalho dos(as) docentes dentro da UERR. (Docentes)**

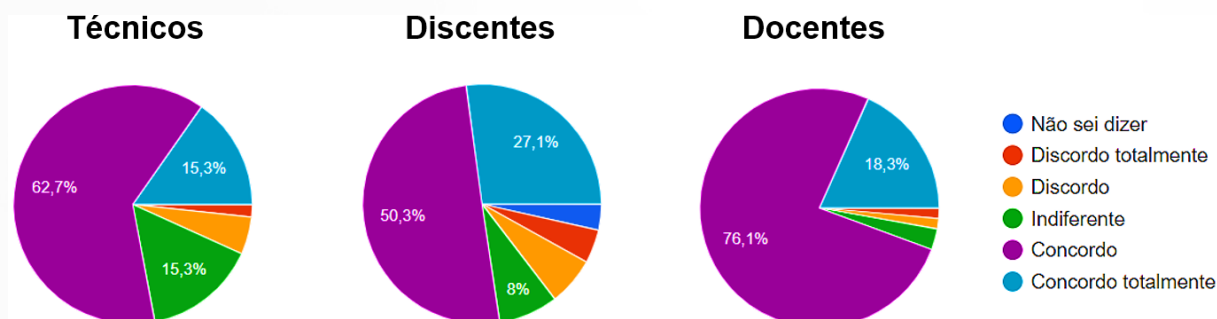
A acessibilidade nos espaços da UERR é considerada adequada e satisfatória para 55,9% dos técnicos (5,1% concordam totalmente e 50,8% concordam), 33,6% dos discentes (7% concordam totalmente e 26,6% concordam) e 31,0% dos docentes (5,6% concordam totalmente e 25,4% concordam). A percepção mais positiva por parte dos técnicos pode refletir sua maior

familiaridade com os espaços, enquanto docentes e discentes ainda enfrentam barreiras importantes.



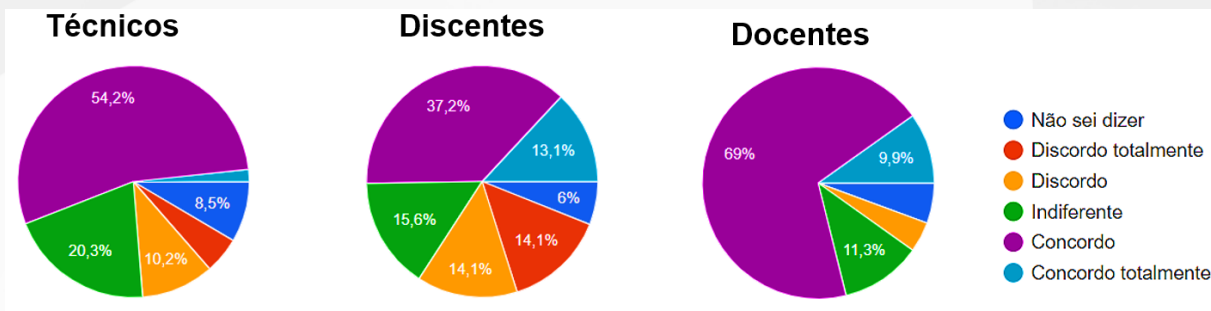
2. A acessibilidade nas instalações dos campi da UERR é adequada e satisfatória.

A limpeza nos campi é considerada satisfatória por 78,0% dos técnicos (15,3% concordam totalmente e 62,7% concordam), 77,4% dos discentes (27,1% concordam totalmente e 50,3% concordam) e 94,4% dos docentes (18,3% concordam totalmente e 76,1% concordam). Esses percentuais indicam um desempenho positivo nesse quesito, sendo um dos serviços operacionais mais bem avaliados pela comunidade acadêmica.



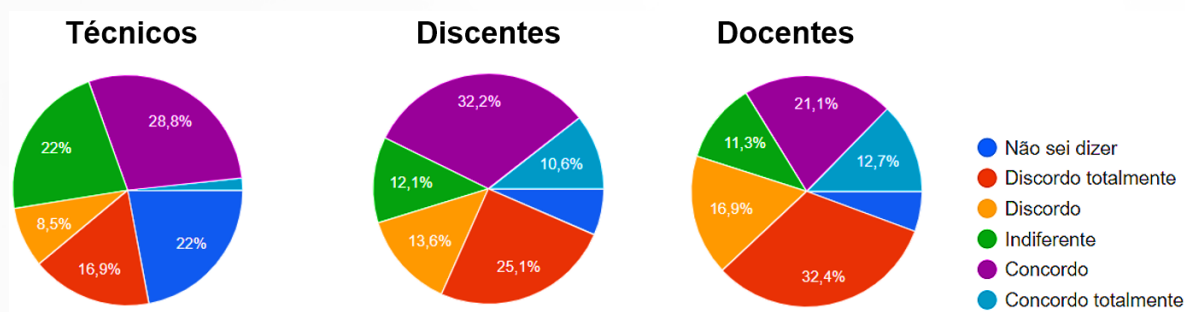
3. Os serviços de limpeza nos campi são satisfatórios.

Em relação à segurança, 55,9% dos técnicos (1,7% concordam totalmente e 54,2% concordam), 50,3% dos discentes (13,1% concordam totalmente e 37,2% concordam) e 78,9% dos docentes (9,9% concordam totalmente e 69% concordam) relataram satisfação. A avaliação favorável entre os docentes destaca a eficiência do serviço em determinadas áreas, embora os números mais baixos entre discentes e técnicos sugiram necessidade de ajustes em outros campi.



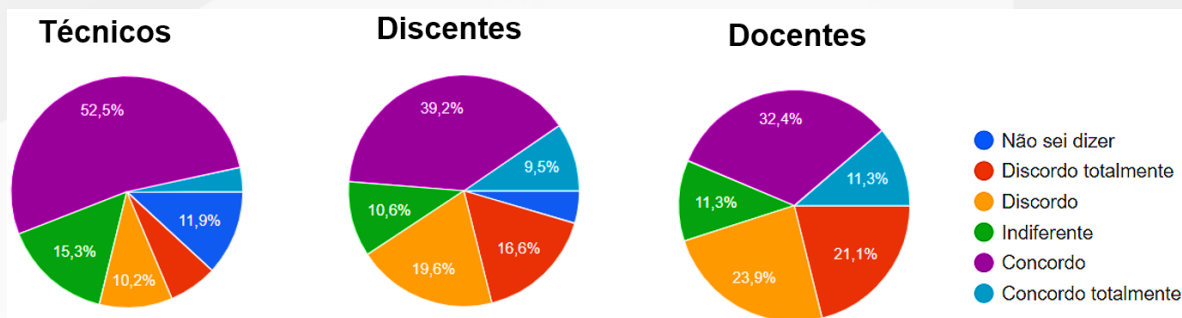
4. Os serviços de segurança nos campi são satisfatórios.

A eficácia da biblioteca foi observada por 30,5% dos técnicos (1,7% concordam totalmente e 28,8% concordam), 42,8% dos discentes (10,6% concordam totalmente e 32,2% concordam) e 33,8% dos docentes (12,7% concordam totalmente e 21,1% concordam). Esse ponto parece crítico porque, embora a biblioteca seja um pilar de apoio pedagógico e científico, menos da metade dos respondentes percebe sua atuação como eficaz. Isso pode estar relacionado à limitação de acervo, horário de funcionamento ou insuficiência de espaços adequados para estudo. É fundamental rever a política de gestão da biblioteca para garantir que ela acompanhe a evolução das demandas acadêmicas.



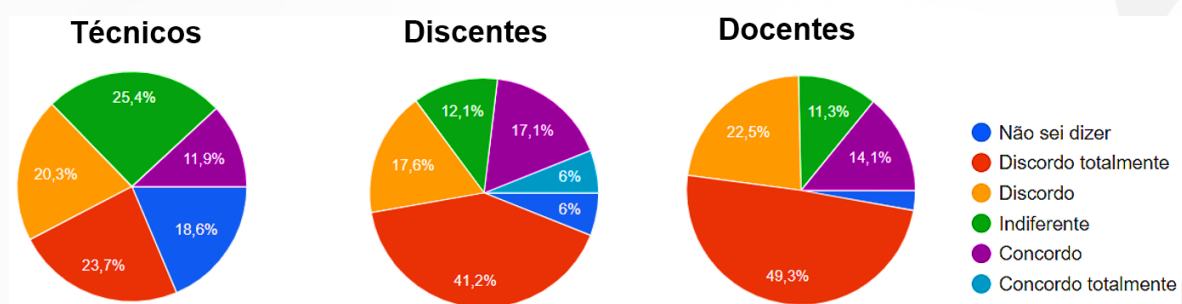
5. A biblioteca atende às necessidades da comunidade acadêmica da UERR.

Quanto às salas de aula, 79,6% dos técnicos (3,4% concordam totalmente e 52,5% concordam), 48,7% dos discentes (9,5% concordam totalmente e 39,2% concordam) e 43,7% dos docentes (11,3% concordam totalmente e 32,4% concordam) consideram-nas adequadas. Apesar de uma boa avaliação entre os técnicos, a percepção menos positiva entre discentes e docentes reforça a necessidade de melhorias em infraestrutura, conforto e recursos didáticos.



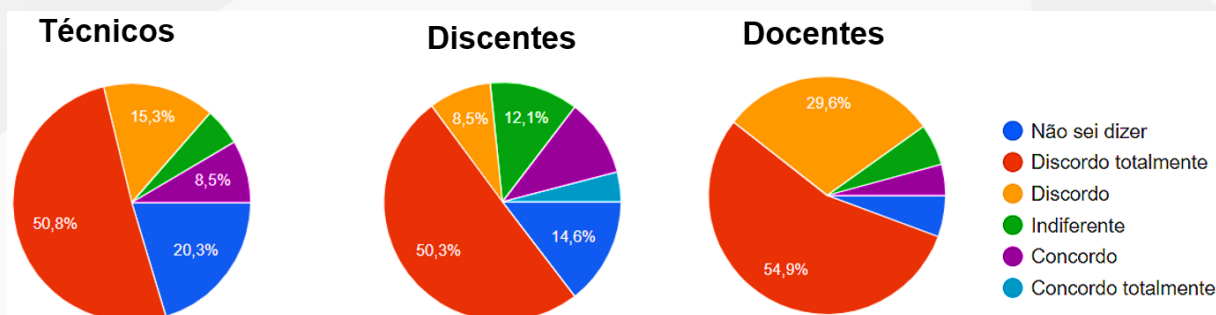
6. As salas de aula dos campi da UERR são adequadas.

Os espaços de convivência da UERR são considerados adequados por 11,9% dos técnicos, 23,1% dos discentes (6% concordam totalmente e 17,1% concordam) e 14,1% dos docentes. Acredita-se que esse resultado reflita a carência de ambientes atrativos, acessíveis e bem equipados para socialização, o que pode impactar negativamente a integração comunitária.



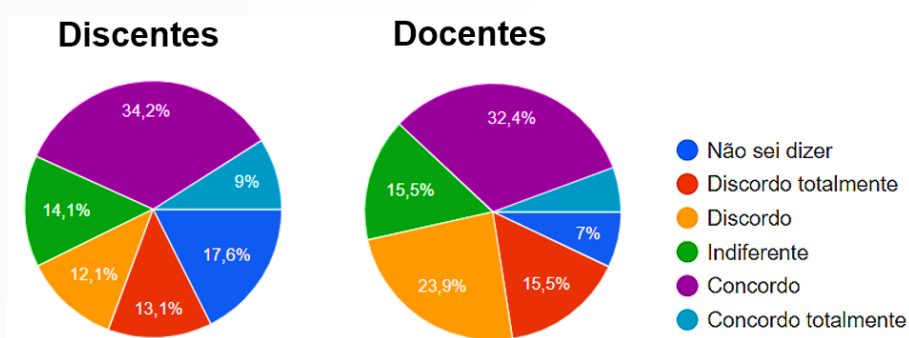
7. Os espaços de convivência da UERR são adequados.

As cantinas dos campi são consideradas adequadas por 8,5% dos técnicos, 14,6% dos discentes (4% concordam totalmente e 10,6% concordam) e 4,2% dos docentes. A situação das cantinas demanda atenção, considerando os percentuais reduzidos de aprovação, que podem estar relacionados a limitações estruturais, opções alimentares ou custos.



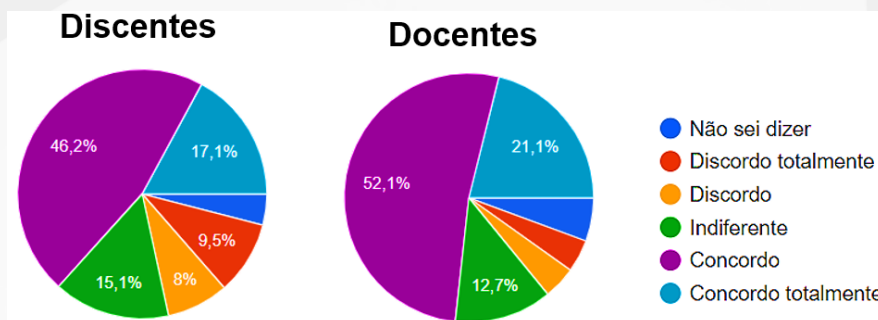
8. As cantinas dos campi da UERR são adequadas.

O laboratório de informática atende às necessidades das disciplinas para 43,2% dos discentes (9% concordam totalmente e 34,2% concordam) e 38,0% dos docentes (5,6% concordam totalmente e 32,4% concordam). Esse resultado sugere uma percepção mediana da infraestrutura tecnológica, possivelmente associada a equipamentos desatualizados ou acesso limitado nos horários demandados.



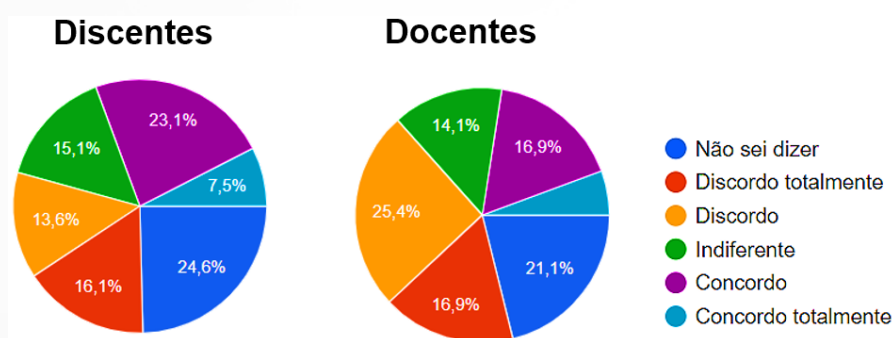
9. O laboratório de informática da Instituição atende as necessidades das disciplinas do meu curso.

Quanto ao ambiente virtual de aprendizagem, 63,3% dos discentes (17,1% concordam totalmente e 46,2% concordam) e 73,2% dos docentes (21,1% concordam totalmente e 52,1% concordam) consideram que o AVA atende às necessidades das disciplinas. As porcentagens observadas podem indicar que, apesar de algumas limitações, a plataforma tem conseguido atender satisfatoriamente as demandas acadêmicas, com destaque para a maior adesão e aceitação entre os docentes.



10. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) atende as necessidades das disciplinas do meu curso.

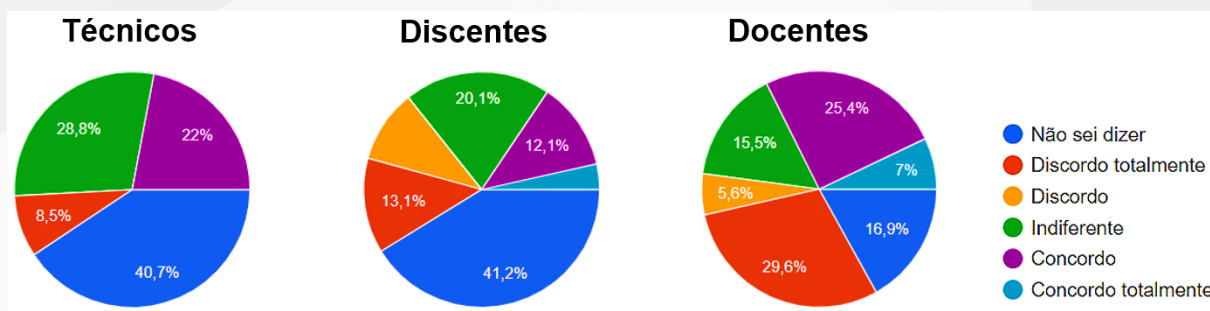
Para 30,1% dos discentes (7% concordam totalmente e 23,1% concordam) e 22,5% dos docentes (5,6% concordam totalmente e 16,9% concordam), o laboratório de aulas práticas é adequado. Os dados são alarmantes e sugerem que os laboratórios carecem de atualização e manutenção, o que pode comprometer diretamente a qualidade da formação prática dos cursos.



11. O laboratório de aulas práticas é adequado.

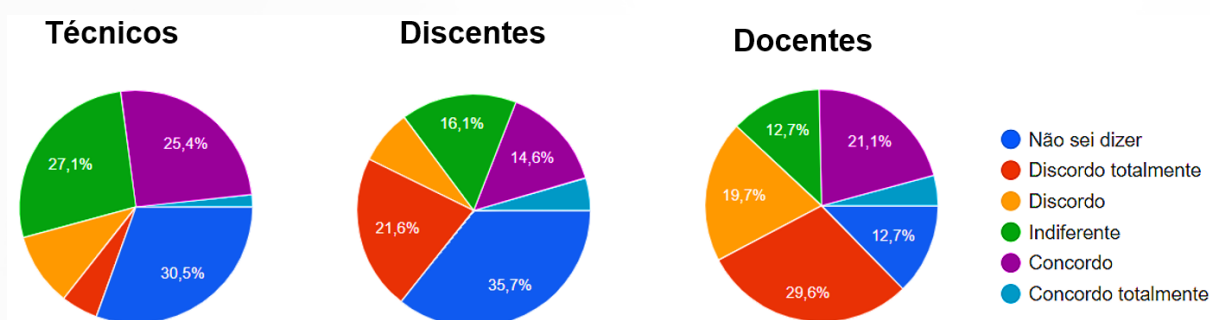
DIMENSÃO 8 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

É adequada a articulação do PDI com o contexto socioeconômico onde a UERR está inserida para 22,0% dos técnicos, 15,6% dos discentes (3,5% concordam totalmente e 12,1% concordam) e 32,4% dos docentes (7% concordam totalmente e 25,4% concordam). Esses resultados indicam que há baixa percepção da integração estratégica entre o planejamento institucional e a realidade local, especialmente entre os discentes. Isso pode demonstrar a necessidade de maior diálogo entre as diretrizes institucionais e os desafios regionais.



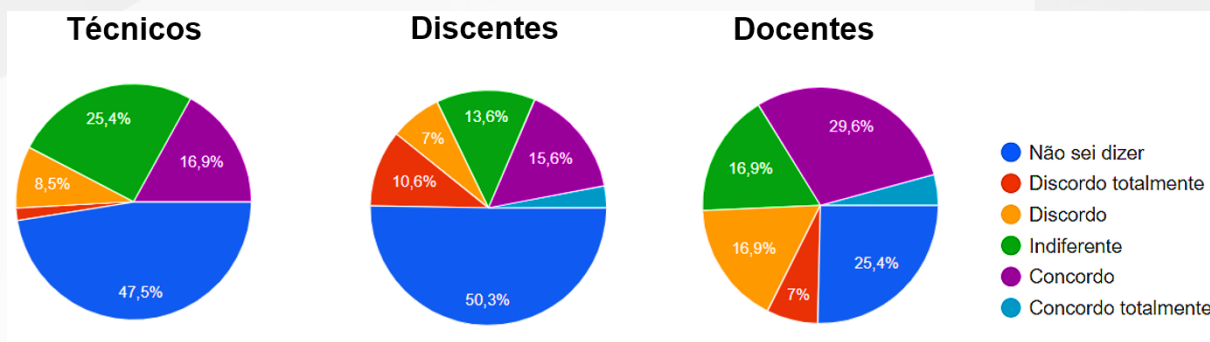
1. A articulação do PDI com o contexto socioeconômico onde a UERR está inserida é adequada.

Quanto ao plano de ações para a melhoria contínua da UERR, 27,1% dos técnicos (1,7% concordam totalmente e 25,4% concordam), 19,1% dos discentes (4,5% concordam totalmente e 14,6% concordam) e 25,3% dos docentes (4,2% concordam totalmente e 21,1% concordam) relataram que ele é adequado. As porcentagens baixas devem ser reflexo da baixa participação da comunidade acadêmica nas instâncias de planejamento e da pouca visibilidade dos resultados das ações implementadas.



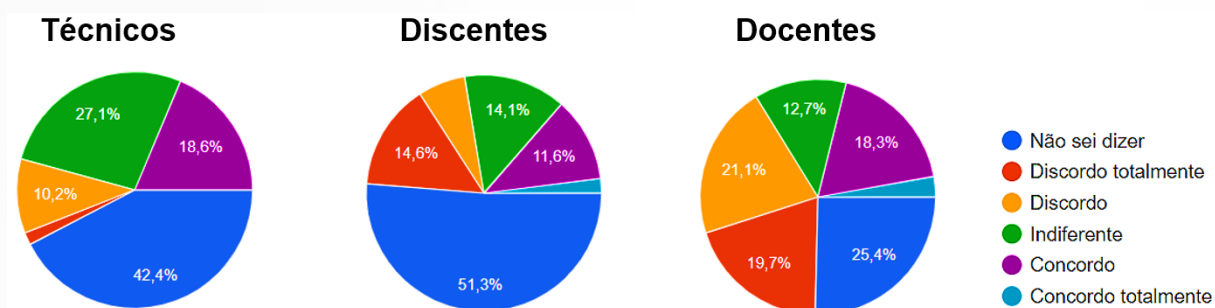
2. O plano de ações para melhoria contínua da Instituição é adequado.

Para 16,9% dos técnicos, 18,6% dos discentes (3% concordam totalmente e 15,6% concordam) e 33,8% dos docentes (4,2% concordam totalmente e 29,6% concordam), há coerência entre o PDI e o perfil do egresso. Os baixos percentuais, especialmente entre técnicos e discentes, sugerem que os objetivos traçados no planejamento institucional não estão sendo claramente refletidos na formação prática e nas competências dos(as) egressos(as). É necessário alinhar mais fortemente os currículos, os projetos pedagógicos e os mecanismos de avaliação às diretrizes do PDI.



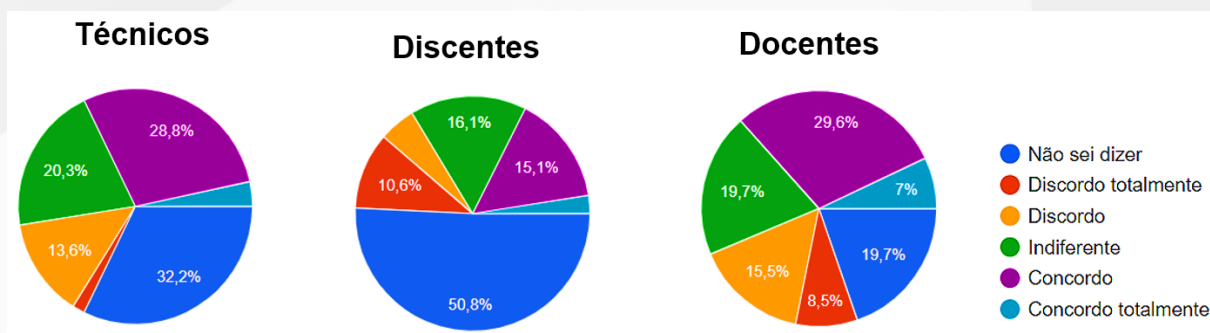
3. Há coerência do PDI com o perfil dos(as) egressos.

A UERR alcança as metas previstas no PDI para 18,6% dos técnicos, 13,6% dos discentes (2% concordam totalmente e 11,6% concordam) e 21,1% dos docentes (2,8% concordam totalmente e 18,3% concordam). As porcentagens nada favoráveis sugerem que a comunidade acadêmica percebe baixa efetividade na execução dos objetivos institucionais. Essa percepção pode decorrer da ausência de mecanismos de monitoramento eficazes, da limitação de recursos ou da frágil comunicação interna sobre os resultados alcançados.



4. A UERR alcança as metas previstas no PDI.

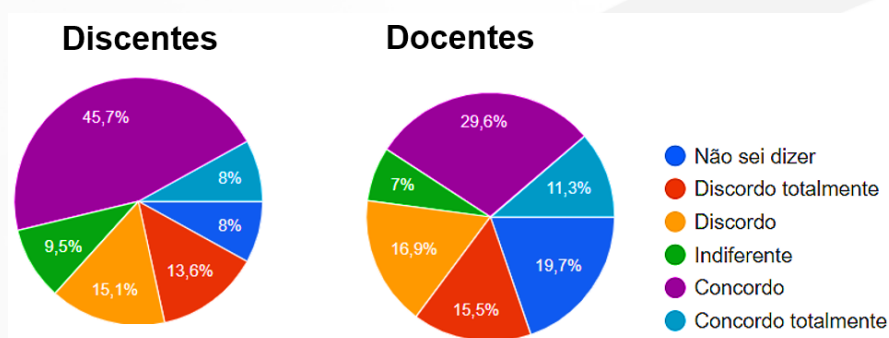
A relação do PDI com o plano de ação dos setores é considerada adequada por 32,2% dos técnicos (3,4% concordam totalmente e 28,8% concordam), 17,6% dos discentes (2,5% concordam totalmente e 15,1% concordam) e 36,6% dos docentes (7% concordam totalmente e 29,6% concordam). Provavelmente, a compreensão e a aplicação prática do PDI nos setores ainda é limitada. O documento parece não estar suficientemente internalizado nas rotinas administrativas e acadêmicas, o que compromete sua função estratégica.



- 5. Há relação do PDI com o plano de ação do setor que estou vinculado. (Técnicos)**
5. Há relação do PDI com o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação ou Regimento Interno do Curso de Pós-Graduação que estou vinculado. (Discentes)
5. Há relação do PDI com o plano de ação do setor que estou vinculado. (Docentes)

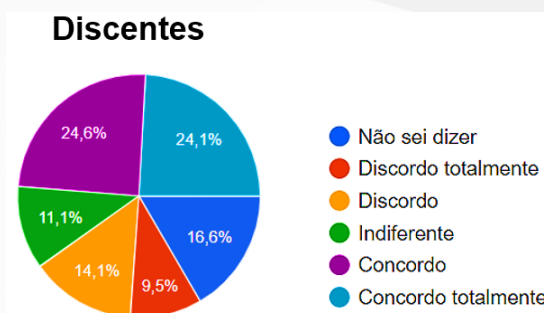
DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

De acordo com 53,7% dos discentes (8% concordam totalmente e 45,7% concordam) e 40,9% dos docentes (11,3% concordam totalmente e 29,6% concordam), a UERR oferta cursos que atendem à demanda existente na região. Esse resultado talvez esteja relacionado à percepção de alinhamento entre os cursos ofertados e as necessidades socioeconômicas locais, sobretudo entre os discentes. Contudo, o percentual entre os docentes, que possuem visão mais estruturada sobre planejamento e mercado, é significativamente inferior, o que pode indicar lacunas na atualização curricular ou na oferta de cursos tecnicamente estratégicos para o desenvolvimento regional.



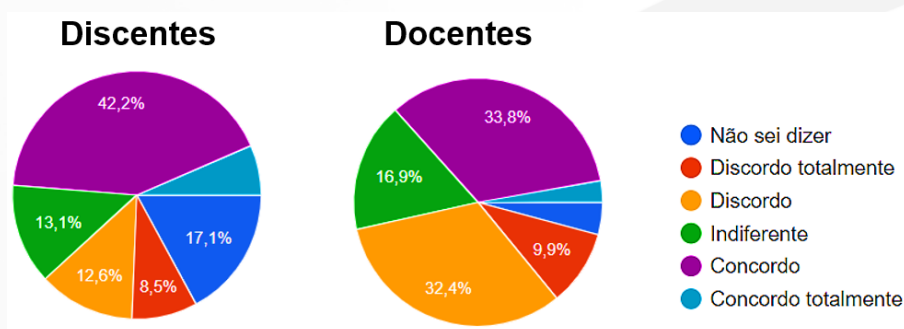
- 1. A UERR oferta cursos que atendem a demanda existente na região. (Discentes)**
1. Há uma relação adequada entre o número de vagas/cursos oferecidos e a demanda existente na região (relação candidato/vaga). (Docentes)

Para 48,7% dos discentes (24,1% concordam totalmente e 24,6% concordam), existe um alto índice de evasão dos alunos em seus cursos. Provavelmente relacionado a fatores como condições socioeconômicas, falta de políticas de permanência, fragilidade na acolhida dos calouros e possíveis dificuldades com a infraestrutura acadêmica ou suporte pedagógico. O reconhecimento da evasão por quase metade dos alunos exige atenção institucional urgente.



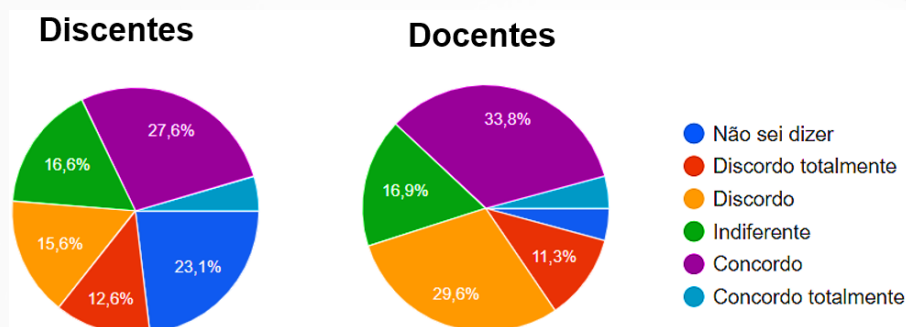
2. No meu curso existe um alto índice de evasão dos alunos.

A participação discente nos eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos promovidos e organizados pela UERR foi relatada por 48,7% dos discentes (6,5% concordam totalmente e 42,2% concordam) e 36,6% dos docentes (2,8% concordam totalmente e 33,8% concordam). Esse achado sugere que há iniciativas relevantes sendo desenvolvidas, mas a adesão discente ainda é moderada podendo estar ligado à escassez de incentivo à participação extracurricular, à sobrecarga acadêmica ou à insuficiência de divulgação e articulação entre eventos e projetos de ensino.



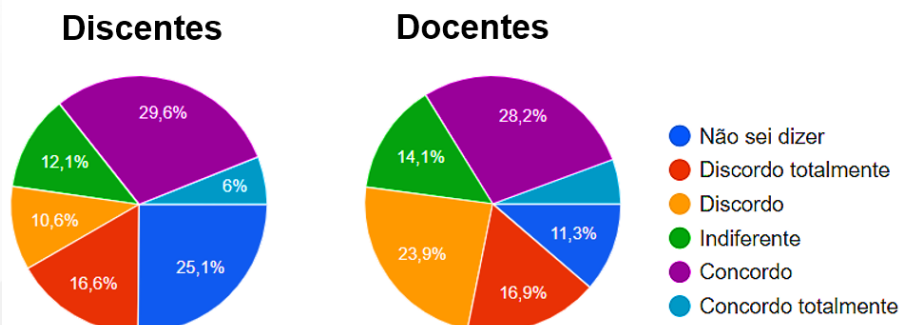
3. Há participação discente nos eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos promovidos e organizados pela UERR (número de alunos participantes e de eventos realizados).

Segundo 32,1% dos discentes (4,5% concordam totalmente e 27,6% concordam) e 38,0% dos docentes (4,2% concordam totalmente e 33,8% concordam), há oferta de meios de divulgação de trabalhos e produção discente. Os percentuais abaixo de 50% podem indicar que a comunicação institucional precisa ser fortalecida, com ampliação de veículos de divulgação científica e cultural que valorizem a produção dos estudantes. A criação ou consolidação de periódicos estudantis, anais de eventos e repositórios digitais pode ser uma resposta estratégica.



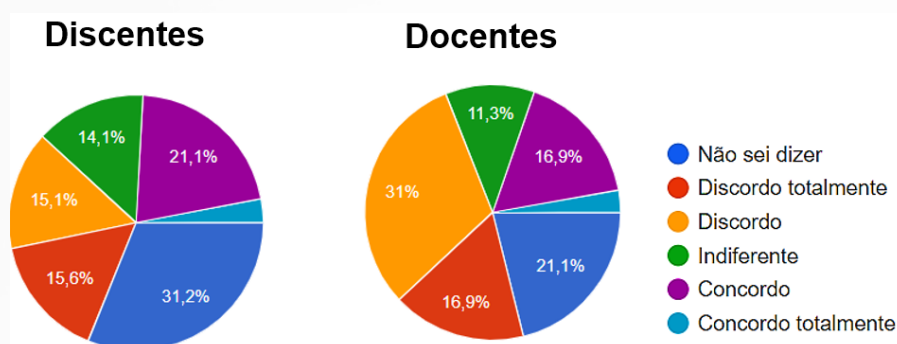
4. Há oferta de meios de divulgação de trabalhos e produção discente (jornais, revistas, anais de eventos, etc.).

Há participação de alunos em órgãos de representação universitária para 35,6% dos discentes (6% concordam totalmente e 29,6% concordam) e 33,8% dos docentes (5,6% concordam totalmente e 28,2% concordam). Provavelmente, a participação ainda é percebida como limitada ou simbólica, com pouca efetividade na escuta e acolhimento das propostas discentes. Essa condição aponta para a necessidade de formação política dos alunos e fortalecimento da cultura de participação democrática nos colegiados e conselhos.



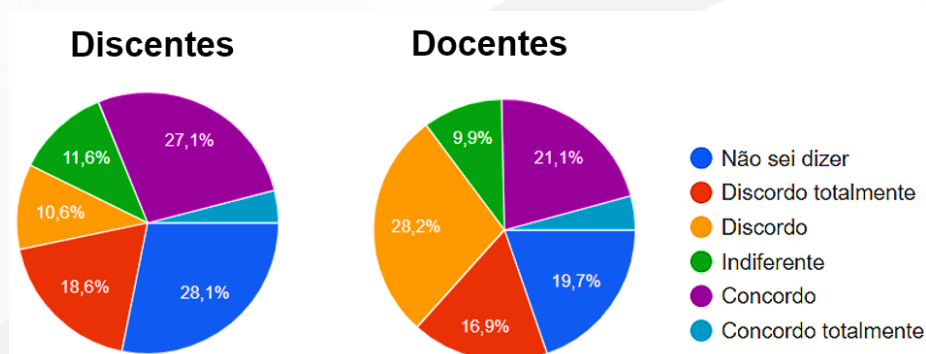
5. Há participação dos alunos em órgãos de representação universitária (colegiados, conselhos, etc.).

A disponibilidade de canais de comunicação sistemática com os egressos é percebida por 24,1% dos discentes (3% concordam totalmente e 21,1% concordam) e 19,7% dos docentes (2,8% concordam totalmente e 16,9% concordam). Os baixos percentuais podem refletir uma fragilidade histórica na política de acompanhamento de egressos, o que compromete tanto a avaliação de impacto da formação acadêmica quanto o desenvolvimento de estratégias de melhoria contínua dos cursos. A criação de núcleos ou sistemas integrados de egressos pode contribuir para reverter esse quadro.



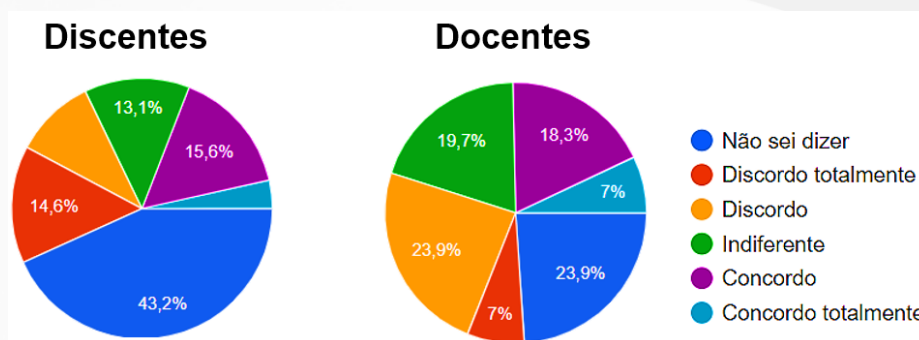
6. Há disponibilidade de canais de comunicação sistemática com os egressos.

Para 31,1% dos discentes (4% concordam totalmente e 27,1% concordam) e 25,3% dos docentes (4,2% concordam totalmente e 21,1% concordam), há oferta de cursos e atividades de formação continuada para os egressos. Esse resultado pode sugerir uma percepção ainda limitada quanto à presença de programas de extensão, pós-graduação ou capacitação voltados para o público egresso.



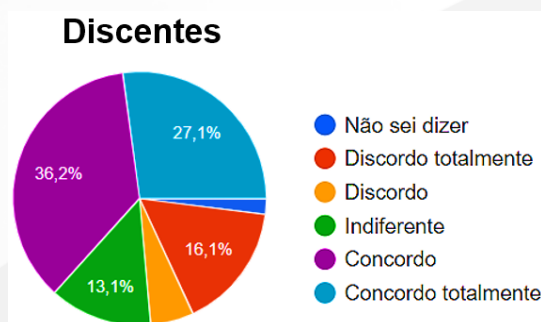
7. Há oferta de cursos e atividades voltados para a formação continuada dos egressos.

Há disponibilidade de informações sobre o PDI e a regulamentação acadêmica da UERR para 19,1% dos discentes (3,5% concordam totalmente e 15,6% concordam) e 25,3% dos docentes (7% concordam totalmente e 18,3% concordam). Acredita-se que o acesso e a compreensão das diretrizes institucionais são limitados, o que pode ser reflexo da falta de ações educativas e canais de comunicação eficazes.



8. Há disponibilidade de informações sobre o PDI e a regulamentação acadêmica da UERR.

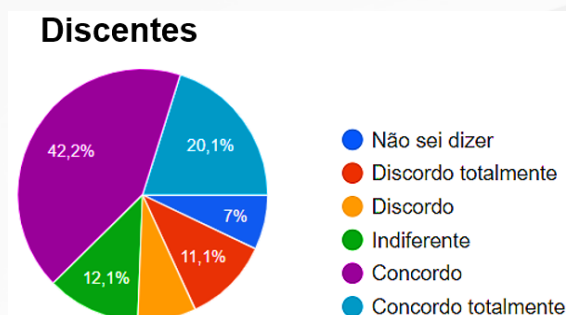
A satisfação com a coordenação do curso foi relatada por 63,3% dos discentes (27,1% concordam totalmente e 36,2% concordam). Embora a maioria tenha indicado satisfação, o percentual está aquém do ideal para um setor diretamente vinculado à orientação e apoio ao discente. Isso provavelmente está relacionado com dificuldades de comunicação, insuficiência no acompanhamento individualizado ou fragilidade na gestão das demandas acadêmicas.



9. Estou satisfeito(a) com o atendimento da coordenação do curso.

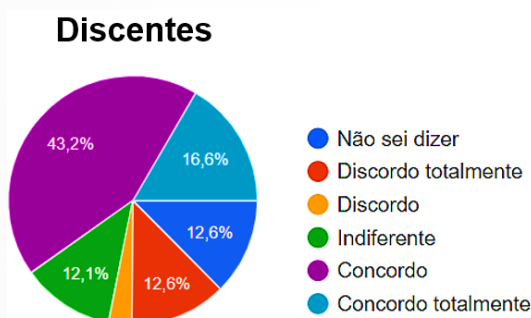
Quanto ao horário disponibilizado pela coordenação do curso, 62,3% dos discentes (20,1% concordam totalmente e 42,2% concordam) manifestaram satisfação. O percentual é

moderadamente positivo, mas pode indicar que a disponibilidade ainda não atende plenamente à diversidade de horários dos estudantes, especialmente os que conciliam estudo e trabalho.



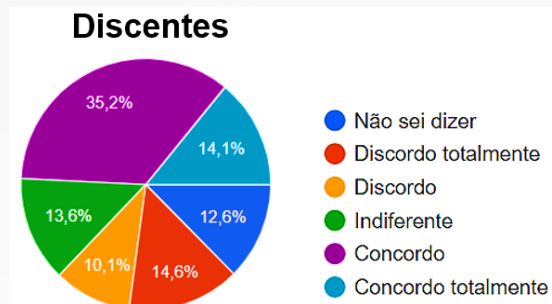
10. O horário de atendimento da coordenação do curso está adequado ao horário de oferta do curso.

O horário de atendimento da biblioteca foi considerado adequado por 59,8% dos discentes (16,6% concordam totalmente e 43,2% concordam). Embora 59,8% dos discentes considerem o horário da biblioteca satisfatório, o resultado revela que uma parcela significativa ainda encontra limitações, especialmente diante da importância desse serviço para a formação acadêmica.



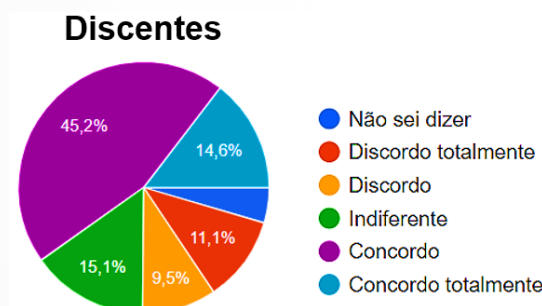
11. O horário de atendimento da biblioteca da instituição está adequado ao horário de oferta do curso.

A oferta de meios para cursar as atividades on-line ou híbridas pela UERR foi reconhecida por 49,3% dos discentes (14,1% concordam totalmente e 35,2% concordam). Esse percentual indica uma percepção ainda dividida. Embora quase metade reconheça a oferta, também revela limitações no acesso a recursos tecnológicos, conectividade ou suporte técnico.



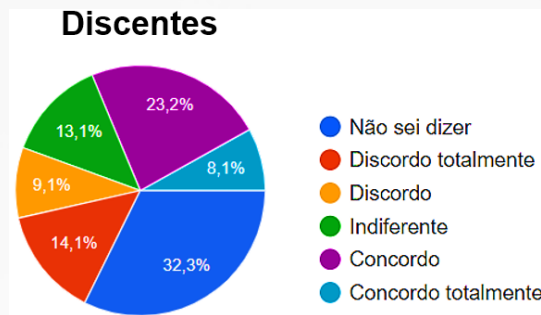
12. A instituição oferta meios para que eu possa cursar as disciplinas on-line ou híbridas que são oferecidas.

Para 59,8% dos discentes (14,6% concordam totalmente e 45,2% concordam), o tempo de resposta das demandas no sistema acadêmico é adequado. Esse resultado também indica que os serviços administrativos possuem algum grau de fluidez, embora ainda haja espaço para melhorias, especialmente na automatização de processos e maior transparência no acompanhamento de solicitações.



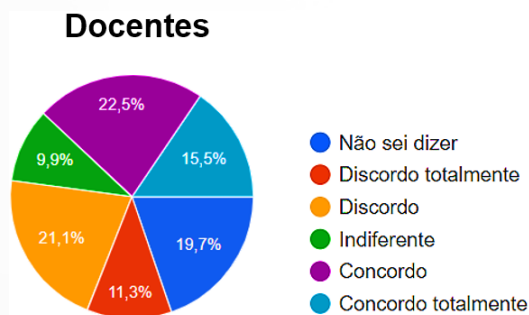
13. O tempo de resposta das minhas demandas no sistema acadêmico é adequado.

Tiveram conhecimento do papel e funcionamento do NAI apenas 31,3% dos discentes (8,1% concordam totalmente e 23,2% concordam). Esse achado reforça uma lacuna crítica na divulgação e efetividade das políticas de inclusão. A baixa visibilidade do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) compromete a identificação e o atendimento adequado às necessidades dos estudantes com deficiência e/ou com demandas específicas.



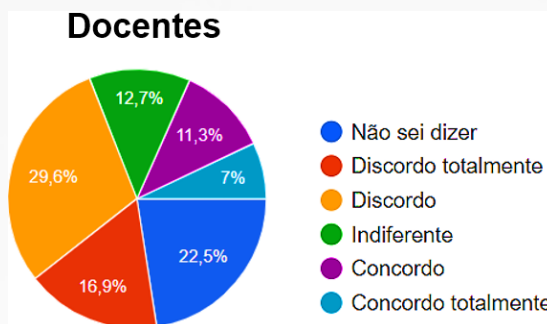
14. Tenho conhecimento do papel da função do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) dentro da Instituição e tenho ciência do seu funcionamento.

Para 38,0% dos discentes (15,5% concordam totalmente e 22,5% concordam), existe uma relação adequada entre o número de matrículas e vagas ofertadas pelos cursos. Esse percentual também sugere uma percepção de descompasso entre planejamento de vagas e demanda real e pode estar refletindo a superlotação de turmas ou ociosidade de vagas, ambos problemáticos para a qualidade da formação.



15. Há uma relação adequada entre matrículas e as vagas oferecidas pelos cursos.

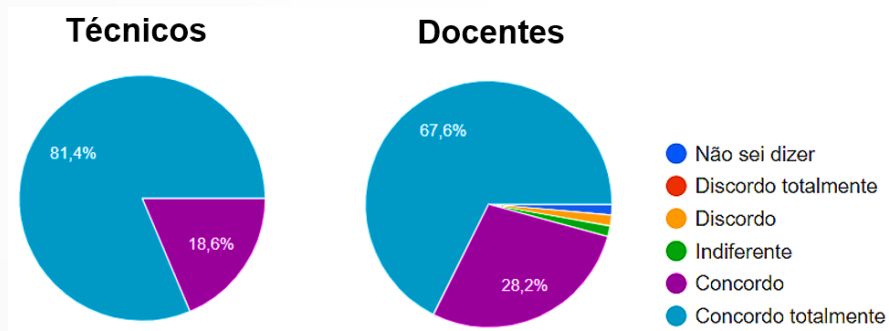
A relação entre ingressantes e concluintes dos cursos é considerada adequada por apenas 18,3% dos discentes (7% concordam totalmente e 11,3% concordam). O baixo percentual pode sugerir a necessidade de políticas mais efetivas de permanência, apoio pedagógico, acompanhamento psicológico e combate à evasão. Essa métrica é fundamental para avaliar a eficiência da formação e deve ser foco de revisão institucional.



16. Há uma relação adequada entre ingressantes e concluintes dos cursos.

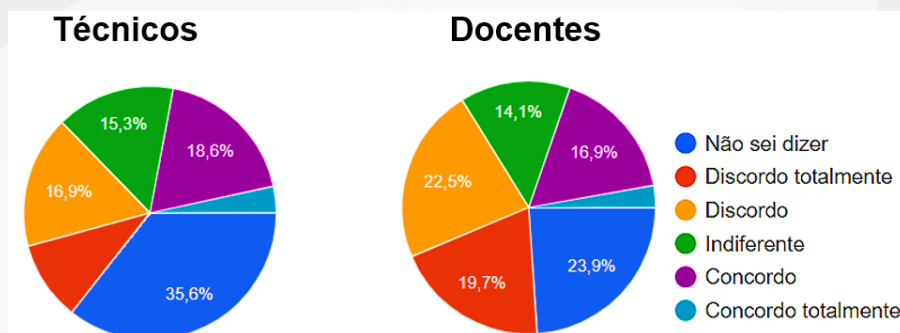
DIMENSÃO 10 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Para 100% dos técnicos e 95,8% dos docentes (67,6% concordam totalmente e 28,2% concordam), o pagamento dos salários foi realizado dentro do prazo. Esses dados indicam um ponto positivo da gestão financeira, reforçando a estabilidade institucional e a motivação dos profissionais.



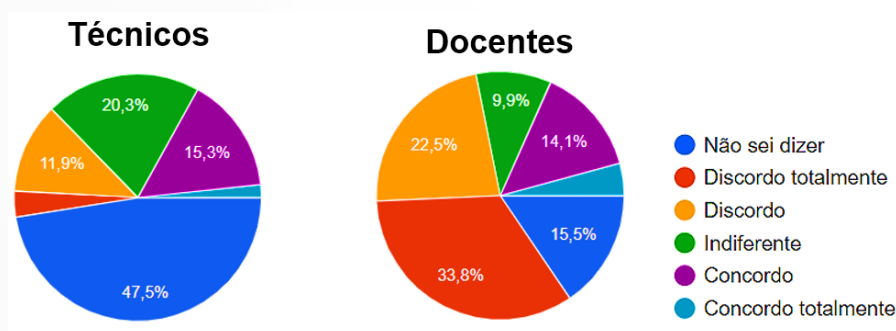
1. O pagamento dos salários nos últimos seis meses foi realizado dentro do prazo previsto.

Para 22% dos técnicos (3,4% concordam totalmente e 18,6% concordam) e 19,7% dos docentes (2,8% concordam totalmente e 16,9% concordam), existe compatibilidade da previsão orçamentária com as metas traçadas no PDI. Os percentuais baixos sugerem falhas no alinhamento entre planejamento estratégico e execução orçamentária. Isso pode significar que as metas do PDI não estão sendo acompanhadas por alocação financeira condizente, comprometendo sua implementação real e enfraquecendo o instrumento como norteador institucional.



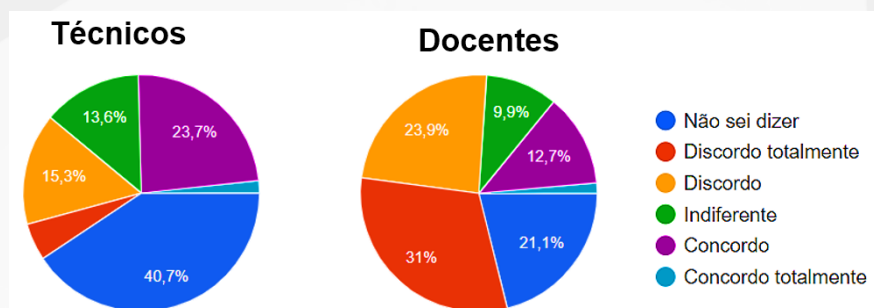
2. Existe compatibilidade da previsão orçamentária com as metas traçadas no PDI.

Para 17% dos técnicos (1,7% concordam totalmente e 15,3% concordam) e 18,3% dos docentes (4,2% concordam totalmente e 14,1% concordam), há previsão orçamentária para as áreas de ensino, pesquisa, extensão, cultura e administração. Os índices são bastante baixos e revelam uma percepção crítica sobre o financiamento institucional e pode refletir a ausência de transparência no planejamento orçamentário, a centralização de recursos ou a insuficiência de investimentos em áreas-fim como pesquisa e extensão.



3. Existe previsão orçamentária para as áreas de ensino, pesquisa, extensão, cultura e administração.

Para 25,4% dos técnicos (1,7% concordam totalmente e 23,7% concordam) e 14,1% dos docentes (1,4% concordam totalmente e 12,7% concordam), há equilíbrio entre a previsão orçamentária e as ações realizadas dentro da UERR. Esse resultado sugere uma percepção institucional de desequilíbrio entre o que se planeja financeiramente e o que de fato se executa. Tal descompasso pode comprometer a eficiência dos processos, gerar frustrações entre os servidores e inviabilizar ações estratégicas necessárias.



4. Há equilíbrio entre a previsão orçamentária e as ações realizadas dentro da UERR.

As respostas dos participantes em relação a pergunta aberta são apresentadas no quadro 2, e estão organizadas por categoria e frequência de resposta pelos docentes, discentes e técnicos-administrativos.

Quadro 2: Sugestões dos docentes, discentes e técnicos-administrativos.

Categoria	Docentes	Discentes	Técnicos-administrativos
Infraestrutura	6	58	2
Formação	--	--	1
Melhores condições de trabalho	1	--	--
Teletrabalho		--	2
Concurso público	1	--	3
Integração entre os campi	1	2	3
Valorização da UERR	3	1	--
Comunicação	7	6	--
Comprometimento dos docentes	5	4	--
Orçamento/Planejamento	2	3	--
Transparência e comprometimento da Gestão	3	4	--
Inclusão e permanência discentes	--	10	--
Questionário	--	--	3

Observa-se que a melhoria da infraestrutura foi apontada por todos os atores acadêmicos, com maior frequência entre os discentes. Os respondentes indicaram a necessidade do retorno da biblioteca física, a construção do restaurante universitário e espaços de convivência, além de infraestrutura física para atender os diferentes cursos da UERR. A comunicação institucional também foi apontada como uma fragilidade, seja a comunicação das

decisões institucionais, como a comunicação com a sociedade, divulgando as ações de ensino, pesquisa e extensão da UERR, como alternativa para atrair mais discentes para os cursos da instituição.

Os docentes também apontaram a necessidade de valorizar aqueles que se dedicam as atividades na UERR, não enxergando a universidade “como bico”, talvez seja o momento de a instituição pensar em políticas de valorização dos docentes por meio de bolsas de produtividade ou a implementação da dedicação exclusiva por adesão, como forma de fortalecer as ações de ensino, pesquisa e extensão.

Os técnicos-administrativos apontaram a necessidade de concurso público, maior integração entre os campi, formação e implementação do teletrabalho.

Outras demandas também foram apontadas como: i) revisão dos PPC dos cursos; ii) eleição para diretor de campus; iii) cuidado com a saúde mental dos docentes; iv) combater a cultura da perseguição contra docentes, discentes e técnicos-administrativos; v) ações e políticas de inclusão e permanência de discentes na instituição; vi) valorização dos cursos de licenciatura; vii) ouvidoria confiável e atuante; e viii) valorização institucional tanto internamente quanto externamente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de autoavaliação institucional da UERR, conduzido pela CPA, representa um ciclo importante para o aprimoramento contínuo da instituição. A execução deste processo em 2024 reafirmou o compromisso da UERR com a busca pela excelência. Este ciclo avaliativo caracterizou-se pela significativa participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, conforme a abrangência prevista no Projeto de Avaliação Institucional da CPA. Essa participação é útil para a obtenção de um panorama realista e multifacetado da instituição. O processo contínuo de autoavaliação tem como objetivo principal consolidar uma cultura avaliativa permanente na UERR, impulsionando a transparência e a responsabilidade social.

Reitera-se que a autoavaliação não possui caráter fiscalizador ou punitivo. Pelo contrário, sua natureza é eminentemente formativa, indutiva e colaborativa. Ela se estabelece como uma ferramenta estratégica indispensável para o planejamento e a gestão universitária, fornecendo subsídios qualificados para a tomada de decisões. Ao diagnosticar pontos fortes e

áreas que demandam melhorias, a autoavaliação possibilita a adequação das políticas e ações institucionais às necessidades da comunidade e do contexto em que a UERR está inserida.

A gestão institucional da UERR demonstra um compromisso contínuo com a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa, extensão e administração, refletido na utilização dos resultados da autoavaliação para o aprimoramento das atividades. Embora este relatório não detalhe os avanços específicos de ciclos anteriores, a confiança no empenho da Universidade em responder aos desafios identificados e em fortalecer suas práticas é um elemento central para o futuro da instituição, evidenciado na aprovação e implementação de seu PDI 2023-2027.

Os resultados apresentados neste relatório são excelentes subsídios para a revisão e o estabelecimento de novas metas no PDI, bem como para a formulação de planos de ação e a definição de prioridades para os próximos ciclos avaliativos. A CPA reitera a intenção de promover um diálogo contínuo e aprofundado com os diversos setores da gestão e com toda a comunidade acadêmica para a validação coletiva dos achados e a cocriação de soluções. Este esforço conjunto visa não apenas atender às exigências regulatórias, mas, sobretudo, fortalecer a UERR como uma instituição de ensino superior de excelência, cada vez mais alinhada às demandas da sociedade roraimense e amazônica. Por outro lado, a UERR precisa implementar a cultura da Autoavaliação, considerando a baixa demanda de respondentes em todas as categorias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF, abr. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: Ago/2023.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). Métodos de Pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: Acesso em: Jan/2025.

GODOY, A. S. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abri. 1995. Disponível em: Acesso em: Jan/2025.

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção a regulamentação. [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]. – 5. ed., revisada e ampliada – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/SINAES++Sistema+Nacional+de+Avalia>

%C3%A7%C3%A3o+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+Superior+Da+Concep%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+Regulamenta%C3%A7%C3%A3o+5a+ed+amp/d98724bf-b529-4a88-a5f9-e62b9d6f9ebc?version=1.4. Acesso em: Dez/2024.